REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842
(dawniej Aquidaban)
Telefon 4-3-4
Prenumerata roczna:
W Brazylji 15$000
W Argentynie 7 pez.
Zagranicą 2 dolary
Płatna z góry
Cena numeru $400
Ze Kurytybą $500

ILUSTROWANA
GAZETA POLSKA
W BRAZYLJI

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa postal B
CURITYBA—PARANÁ
Wydawca Paweł Nikodem

NR 47 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 19 LISTOPADA ROK 1939

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

SALVE REPUBLICA dos E.U. do BRASIL!

O CINCOENTENARIO DA REPUBLICA

O aniversario da proclamação da Republica é festejado todos os anos com grandes solenidades civicas e este 15 de Novembro pelo qual tambem nos è dado passar, festeja-lo-ha o Brasil com especial solenidade pois ele marca o cincoentenario da instituição da Republica.

Quando se fala em Republica vem nos espontaneamente á presença, a figura inclita de soldado e patriota, a figura que foi a sintese das aspirações dos brasileiros, vem nos a presença o grande Marechal Deodoro da Fonseca.

Ele, com efeito, foi o eixo em torno do qual girava todo o movimento que havia de trazer ao Brasil o regime republicano. Deodoro que, podemos dizer era a alma do movimento republicano, era acompanhado por outros esclarecidos patriotas, entre os quais Benjamim Constant, o „cerebro" que dirigia o movimento.

A historia do Brasil que é um depositario precioso de nobres ensinamentos da qual podemos extrair inumeras passagens e fatos que provam a nobreza e retidão de espirito dos seus filhos, fatos que nem todos os povos podem apresentar, mostra nos neste grande acontecimento que foi a proclamação da Republica mais uma pagina que pode servir de exemplo a muitas naçoes.

Enquanto nos paises da velha Europa a derrocada das monarquias era acompanhada de convulsoes sangrentas, no Brasil, este acontecimento se fez quasi em forma de uma revolução pacifica. E não se pense que tal sucedeu porque talves os monarquistas brasileiros se acovardassem, não! Muito pelo contrario visconde de Ouro Preto o chefe do Gabinete de S. Majestade „encarnava" no dizer do historiador „a sobranceira do poder civil e a altivez de chefe do governo". O que movia tanto monarquistas como republicanos era apenas o interesse da Patria.

E Ouro Preto, ao saber que Deodoro havia se posto a frente de parte do exercito proclamando a Republica, mandara prende-lo, como exigia a sua condição de chefe do governo „sobranceiro e altivo". Mas, ao saber que esta parte do exercito que até ahi permanecerà fiel solidarizara-se tambem com os republicanos, sabendo que a Republica era a aspiração da maior parte da nação, compreendeu que resistir seria ir de encontro aos interesses da Patria. E deu-se por vencido.

Notificado do que havia ocorrido D. Pedro II que se encontrava em Petropolis, voltou imediatamente para a capital, encontrando ja o fato consumado.

D. Pedro que assim era deposto não foi decapitado nem tampouco teve de fugir na humilhação perseguido pelos adversarios mas cercado de todas as garantias e ofereceu-se-lhe grande soma de dinheiro alem de uma pensão vitalicia para que pudesse assim passar no conforto o resto dos seus dias cansados.

Destes acontecimentos que sucediam exatamente na madrugada de 15 de novembro de 1889, atè aos nossos dias, passaram-se 50 anos. 50 anos de gloria e luta, paz e agitação, 50 anos de trabalho e progresso de vida nacional.

O Brasil de hoje é aquele mesmo Brasil de hontem, animado pelos mesmos ideais pacificos e construtivos que o animaram hontem. Conscio dos seus deveres, deveres que todas as naçoes tem, dentro de certas leis não ditadas por homens mas antes leis de „consciencia" as quais cumpria o Brasil hontem e está cumprindo hoje. Inteirado do espirito inquieto que agita o mundo, por isso, unido, forte e com um governo esclarecido, aguarda o futuro com alma e confiança.

Discurso

proferido pelo Ministro da Polonia, sr. dr. Tadeo Skowroński, no dia 11 de novembro 1939 na Legacão da Polonia no Rio de Janeiro, por ocasião da passagem da data da Independencia da Polonia

Durante vinte anos, a data 11 de novembro foi comemorada não sómente na Polonia, mas tambem fora de suas fronteiras, em toda parte, onde se encontrava o menor grupo de poloneses, — como um dia de jubilo e de triumfo. Neste dia, pois, no ano de 1918, cairam por terra as algemas seculares e a Polonia, novamente livre, voltou ao concerto das nações independentes.

Por isso, o dia 11 de novembro era, para cada polonês, não somente uma comemoração ou simples data historica, mas tambem uma relidade, a materialisação de esperanças de tantas gerações, o resultado de esforços e de lutas, o simbolo da Polonia renacida.

Porém não podiamos, por muito tempo viver e trabalhar em paz. Agredidos inopinadamente, sem previa declaração de guerra, fomos forçados a enfrentuar uma luta com a Alemanha e a Russia, as duas maiores potencias militares da Europa. Após ingentes batalhas e heroica defesa, sucumbimos sob a pressão de prepotencia dos exercitos invasores.

Não é a primeira vez que a Polonia passa por um diluvio, em que tudo parece ser perdido. Todas as vezes a justa causa triumfou e sempre, quer durante a invasão sueca, quer durante a partilha, a Polonia encontrava forças vitais suficientes, para renacer como estado independente.

Olhamos, pois, confiantes o futuro, porque sabemos que das lutas que se desenrolam atualmente na Europa, havemos de sair vitoriosos.

Mas não somente nós outros polonêses somos convencidos de que a grande injustiça, causada à Nação Polonêsa, serà reparada, que a Polonia se libertara da ocupação passageira, que renacerà das cinzas e dos escombros e ocuparà novamente seu devido lugar entre as nações. Todos os Estados civilisados, que acreditam na justiça da historia, que compreendem não ser possivel destruir e aniquilar uma Nação de 35 milhões de habitantes, — não reconhecem o infame àto dos invasores. A melhor prova disso é que posso falar-vos hoje, na qualidade de Ministro da Polonia, acreditado junto ao governo brasileiro.

A nossa gratidão e reconhecimento devemo-nas a todas as Nações que não aprovaram os atos consumados e territorios conquistados por meio de força, e em primeiro lugar devemos nossa gratidão ao Brasil em cujo solo hospitaleiro vivemos em paz.

Quando ja tinha passado por sobre a Polonia a tempestade horrorosa de setembro, quando as ondas enfurecidas se acalmaram e desse caos emergiu a realidade ainda mais terrivel, os sobreviventes perguntaram a si mesmos: Por que motivo fomos tão duramente castigados? Porque a luta foi tão breve? Porque, apesar do heroismo de toda a Nação, apesar da heroica defesa de Varsovia, apesar de tantos sacrificios, sucumbimos diante da prepotencia do inimigo?

Tais perguntas atormentam não sómente a nos Poloneses, mas tambem aos estrangeiros, para os quais a nossa derrota é ainda menos compreensivel, pois eles desconhecem as condições em que a Polonia teve que lutar.

Por esse motivo desejaria, justamente hoje, analisar esta questão pungente. Não para irritar as feridas ainda nao cicatrisadas, não para descortinar ante os vossos olhos as cenas do heroismo e do desespero da maior tragedia da Naçao Polonesa, que se desenrolou ha apenas um mes, mas para apresentar-vos argumentos em resposta aos boatos espelhados pela propanda inimiga e pelos individuos, em cuja conciencia ja se apagaram todos os vestigios de cavalheirismo, os quais com a sua raiva venenosa querem matar a vitima, vencida em luta desigual.

Por esse motivo quero apresentar aqui alguns dados indispensaveis, cifras, permenores e fatos, que podem servir para a justa apreciação da situação.

1. A primeira e a mais importante causa da nossa derrota militar foi a esmagadora desigualdade de forças no momento da invasão alemã. E preciso tambem tomar em consideracão que durante toda a campanha polonesa, os nossos aliados Francêses e Inglêses, não podiam vir em nosso auxilio e que fomos obrigados a resistir com nossas proprias forças. A agressão alemã surpreendeu a Polonia em 24 horas após a decretacão da mobilisacão geral, isto é, no momento mais critico, no momento da concentracão de grupos mobilisados. Os alemães desde o começo empregaram o metodo da guerra total e fulminante. Basta dizer que jogaram eles contra a Polonia a maior parte de suas forças aereas com 2.000 aeroplanos, dentre os quais havia 1.100 aparelhos de bombardeio.

Ante a esmagadora inferioridade numerica da nossa aviacão não era possivel contra-atacar eficientemente as forças aereas alemães.

Como ja disse, a agressão alemã deu-se um dia após a decretação da mobilisação de nossas forças. Nessas condições a Polonia podia enfrentar o inimigo com apenas 35 divisões ou 800.000 homens, emquanto que os alemães lançaram contra a Polonia cerca de 60 divisões de tropas motorizadas e graças a sua aviação paralisaram quasi por completo as vias de comunicação na retaguarda. Como é sabido, os importantes centros da comunicação, mesmo bem afastados da frente, como Brześć Litewski, Przemyśl, Białystok, Wilno, Lwów, Kraków etc. foram bombardeados e completa ou parcialmente destruidos jà no quarto dia da guerra. (Continua)

Brazylianie w oblężonej Warszawie

Zdjęcie obok, dokonane na pokładzie „Oceanii", podajemy za dziennikiem ricskim „A Noite" z dn. 3.11.39. Stoją, poczynając od prawej patrzącego: Cz. Las, Miecz. Kudliński, Em. Radomska z synkiem, dr. Luty Kossobudzki, dr. Polan Kossobudzki z żoną Żebiną i Henr. Kudliński z żoną Reginą.

Wiadomości z Polski

Londyński Reuter donosi, że niemcy rozstrzelali prezydenta Bydgoszczy, Barciszewskiego. Jedyną winą jego było zapewne to, że był dobrym Polakiem i wzorowym gospodarzem miasta. Wypadki rozstrzeliwań na ziemiach zachodnich Polski są niepoliczone. Niemcy chcą oczyścić te dzielnice z wszystkich Polaków.

Paryż (Havas — Ag. francuska). Ks. Arcybiskup Szeptycki, metropolita obrządku unickiego we Lwowie, nie został zamordowany przez bolszewików, lecz znajduje się tylko pod dozorem policyjnym. Pogłoska o śmierci arcypasterza ukraińskiego powstała na skutek rozstrzelania przez władze sowieckie brata arcybiskupa Szeptyckiego.

W zburzonej Warszawie najeźdźcy poczęli wydawać dziennik niemiecki „Warschauer Zeitung". Czy pozwolono wychodzić pismom polskim, niewiadomo. Miasto Łódź wcielili chwilowi okupanci do tych okręgów, które mieliby zamiar zatrzymać już na zawsze przy Rzeszy i wyrzucić z nich wszystkich Polaków.

Moskwa. (Transocean — Ag. niemiecka). Niemcy na mocy układu rosyjsko - niemieckiego, postanowiły sprowadzić do Polski Zachodniej 115.000 niemców zamieszkałych na terenach okupowanych przez bolszewików.

Dr. Szymański

Jak opowiadają dr. Kossobudzcy, marszałek Juliusz Szymański wykazał niespożytą energię w organizowaniu pomocy szpitalnej dla rannych. Prowadził on szpital kawalerów maltańskich i obaj bracia Kossobudzcy, synowie jego kolegi i przyjaciela z Kurytyby, przebyli oblężenie u boku dr. Szymańskiego, w szpitalu wśród rannych i konających, niosąc opiekę lekarską dla ofiar, przeprowadzając operacje we dnie i w nocy, o głodzie i chłodzie. Dr. Juliusz Szymański, profesor uniwersytetów w Chicago, Kurytybie i Wilnie, jeden z najbardziej znanych okulistów świata, były marszałek senatu Rzplitej — dodał do księgi swych zasług nową, najpiękniejszą kartę.

Bombardowanie szpitali i kościołów

Lotnicy nieprzyjacielscy brali chętnie za cel kościoły i szpitale — co świadczy, że najazd krzyżacki na Polskę miał istotnie na oku staro-krzyżackie hasło „aus-

Zapamietaj
dobrze
ten
znak

Jest to godło znanej i cudownej maści
Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avarê, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladownictwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Imperial Pilsen, Atlantica Extra i Pilsen Nacional

Z BROWARU ATLÂNTICA mają wszędzie pierwszeństwo

rotten-wytępić". Dr. Luty Kossobudzki opowiada, jak jednego dnia, gdy był zajęty operacją w szpitalu, rozległ się trzask szyb — to karabin maszynowy z samolotu, lecącego nisko, ostrzeliwał szpital.

Szpital kawalerów maltańskich stawał się dzień po dniu coraz większą ruiną pod ogniem bomb i mitraliez. Nie oszczędzono mu nawet bomb ogniowych, od których spłonął cały dach. A tu dzienny napływ do szpitala wynosił od 300 do 400 rannych! W takich warunkach dr. Szymański przy współpracy drów Kossobudzkich urządził salę operacyjną w podziemnej sali jednego z sąsiednich banków, która służyła w swoim czasie za skarbiec i była zabezpieczona silnymi murami z żelbetu.

Jak się chodziło ulicami

Z poselstwa do szpitala b-ciom Kossobudzkim droga zabierała 45 minut czasu. Jednego dnia ataki powietrzne i ostrzeliwania artyleryjskie były wszelako tak gwałtowne, że bracia zdążyli do szpitala dopiero na wieczór. Można było posuwać się tylko od bramy do bramy, tak gęsto siekły kule i rwały bomby, dosłownie jak w czołowych okopach w polu. Po wybuchu wielkiej bomby powietrze doznaje tak silnego wstrząsu, jakby huragan się zerwał. A wszędzie na ulicy i w bramach ranni i zabici... Placyki, podwórza stały się cmentarzami, bo zwłok tyle, że nie było sposobu grzebać ich zwykłym sposobem. Niemcy zresztą nie darowaliby orszakom pogrzebowym, przecież zbombardowali nawet cmentarz na Bródnie i rozbili go zupełnie!

Dwa pokolenia

„Walka o wolność, gdy raz się zaczyna, z krwią ojca spada dziedzictwem na syna" — Tak rzekł Mickiewicz w przekładzie Byronowskiego „Giaura". A słowo jego młodzi Kossobudzcy, Amerykanie, wcielili w czyn, dając świadectwo mocy polskiego ducha. Gdy obydwóch braci spotykamy w barykadzie szpitalnej, na posterunku pod płonącym dachem — staje nam przed oczy świetlana postać ich Ojca, który przed 34 laty stał na tymże szańcu niepodległości i w tejże samej Warszawie. Zmienił się w tym czasie wróg, a raczej przybyło najeźdźców, nasza wola niepodległości pozostała jednak niezłamana. Szymonie Kossobudzki! Krzyżak i bolszewik uknuli zdradę, zdeptano nam Polskę i rozgrabiono na nowo nasze dziedzictwo. Ale wiemy od Mickiewicza, że walka o wolność „sto razy wrogów zachwiana potęgą, skończy zwycięstwem"!

Czeska broń

Ludność Warszawy poczęła wkrótce rozróżniać samoloty niemieckie od czeskich, a to wedle warkotu motorów. Pod Warszawą znalazły się także całe masy czeskich tanków. Bez dozbrojenia się w marcu, gdy Hitler zabrał w nienaruszonym stanie całe, znakomite uzbrojenie wojska czeskiego, wojna z Polską byłaby wzięła inny obrót. Tysiące czołgów, samolotów, wozów pancernych, samochodów, dziesiątki tysięcy świetnych karabinów maszynowych, miliony karabinów, granatów, pocisków - to wszystko, zabrane w Czechach, posłużyło do najazdu na Polskę. O, Czesi, Czesi! Kto inny w Słowiańszczyźnie bardziej jest nad Polaków i Czechów powołany do skucia Słowian w jedną nierozerwalną obręcz? Ponieważ wiemy o tem i jesteśmy niebezpieczni, zamiast obręczy zgody i braterstwa dostała nam się chwilowo obroża niewoli, tak Czechowi jak Lechowi.

Oto, jak wojuje pogański, łamany krzyżak: Podbił Polskę nie własną bronią, nie w otwartym polu, gdy rycerz patrzy w oczy rycerzowi, lecz sztuką zdrady i podstępu. Warszawa padła od czeskich bomb i bolszewickiego noża od tyłu. Krzyżak sam nie byłby Polsce nigdy dał rady!

„Mamusiu, uciekajmy, bo lecą!"

Z prawdziwego piekła, w jakie najeźdźca zamienił Warszawę, przenieśmy się myślą do jasnej, słonecznej Brazylii, naszej przybranej ojczyzny, ojczyzny naszych dzieci.

W Kurytybie, w domku z ogrodem, mieszka u swych rodziców, Wójcików, p. Radomska wraz z dzieckiem, które w ciągu 4 rech miesięcy przepłynęło ocean tam i z powrotem i przeżyło oblężenie Warszawy, zamknięcia w zadusznych schronach, dzieliło z matką chłód i niedostatek, tuliło się do macierzyńskiego łona na każdy wybuch pobliskiej bomby, na świsty złośliwych kul, na błyskawice min pożarowych, na straszliwe warkoty samolotów.

Chłopczyk nic nie rozumiał z tego strasznego filmu, jaki przemykał się przed jego oczami z błyskawiczną szybkością. W dziecięcej jego pamięci pozostało tylko wspomnienie grozy, która tutaj jeszcze odmalowuje się czasem w niewinnych oczach.

W tych dniach zbierała się burza nad Kurytybą. Od zachodu szły chmury, ciężarne ulewą, zapowiadające grzmot i błyskawice. Gdy rozległ się daleko pomruk pierwszego pioruna, synek, bawiący się w ogródku, przypadł w pośpiechu do p. Emilii i woła:

— Mamusiu, uciekajmy, już lecą!

A chrzestnemu ojcu opowiadał w dziecinnym swym języku:

— Wszystkie szybki zabrali, okna były puste...

Synku, kiedyś zrozumiesz, co zaszło. Dostałeś znamię na całe życie: pocałunek w czoło od ojca-żołnierza, idącego w bój. **N.**

Listy do Polski

Można spróbować wysłać listy do krewnych i znajomych w Polsce za pośrednictwem Międzynarodowego Czerwonego Krzyża w Szwajcarii, czyniąc to takim sposobem:

List krótki, treściwy, ściśle familijny. Kopertę zaadresować wedle dotychczasowego adresu, ale nie zaklejać jej. Na poczcie kupić dwa „międzynarodowe kupony", w cenie po 2$000 każdy. List do Polski w zaadresowanej kopercie oraz kupony pocztowe włożyć do większej nieco koperty i dać na niej taki adres: La Croix Rouge Internat. **Geneve,** Suisse. Na odwrotnej stronie koperty dać swój adres Kopertę zakleić, nalepić na nią markę za 1$200 i oddać na poczcie.

Z WOJNY

— RADIO I TELEGRAMY —

Rząd Polski u króla Anglii

Londyn BBC. (radio angielskie). Wszyscy członkowie Rządu Polskiego z premierem gen. Władysławem Sikorskim na czele, byli przyjęci na specjalnej audiencji przez króla Anglii, Jerzego VI. Przyjęcie odbyło się w atmosferze pełnej serdeczności i szczerej życzliwości.

Dzień 11.11 na ziemiach polskich

Paryż (PAT. — Ag. polska). W związku z przypadającym w dniu 11 listopada Świętem Niepodległości Polski, niemieckie, rosyjskie i litewskie władze okupacyjne obawiają się rozruchów na zajętych przez siebie terenach. Litwini ogłosili, że nie będą czynili polskiej ludności Wilna przeszkód w obchodzeniu jej święta. Spodziewać się należy, że na terenach okupacji niemieckiej i rosyjskiej dojdzie do poważnych zaburzeń.

Na ofiary wojny

Londyn (Havas — Ag. francuska). Rząd angielski ofiarował 100.000 funtów szterlingów na poparcie około 120.000 uchodźców polskich, znajdujących się na Węgrzech, w Rumunii i na Łotwie.

Kraków siedzibą najeźdźców

Paryż (PAT. — Ag. polska). Wobec całkowitego niemal zniszczenia Warszawy, przez brutalne bombardowania lotnicze, niemieckie władze okupacyjne w Polsce ustanowiły swoją główną siedzibę w Krakowie, dawnej stolicy Polski.

Ze wschodniej Polski

Watykan (Havas — Ag. francuska). „Osservatore Romano", opisując gnębienie ludności polskiej we Wschodniej Polsce, wspomina również o uciskaniu zamieszkałych tam Ukraińców. W mieście Czortkowie np. zwykły fakt wywieszenia chorągwi ukraińskiej powoduje gwałtowne represje ze strony władz sowieckich. Wszyscy Ukraińcy, którzy oczekiwali od rządu rosyjskiego pomocy i poparcia, gorzko się rozczarowali. Odbywa się intensywna walka podjazdów ze strony rozproszonych po kraju małych oddziałów wojska polskiego.

Holandia obawia się najazdu

Londyn BBC. (radio angielskie). Pragnąc się zabezpieczyć przed ewentualnym najazdem niemieckim, Holendrzy rozpoczęli zalewanie terenów położonych w centrum kraju, zabezpieczając w ten sposób swoją główną linię obronną przed atakiem zmotoryzowanych wojsk Trzeciej Rzeszy. Władze wysłały na tereny zalewane olbrzymią ilość omnibusów celem szybkiego ewakuowania ludności tam zamieszkałej. Przypuszczać należy, że Holandia nie uciekałaby się do tak drastycznych środków obronnych, gdyby nie miała poważnych powodów do obawiania się ataku niemieckiego.

Kto następny?

Paryż (PAT. — Ag polska). Węgry i Rumunia są nadzwyczaj zaniepokojone zbliżającym się końcem narad rosyjsko-finlandzkich. Kraje te obawiają się, że Sowiety, po ustanowieniu swoich baz w Finlandii, skierują się w stronę Węgier i Rumunii. Węgry przystąpiły już do fortyfikowania gór Karpackich, oddzielających je od okupowanych przez Rosję terytoriów Wschodniej Polski.

Wojna do skutku

Londyn (BBC., radio angielskie). Angielski minister skarbu, p. John Simon, odczytał w parlamencie przemówienie chorego premiera Neville Chamberlain'a. Szef Rządu Wielkiej Brytanii mówi, ze słaba jest nadzieja, aby mógł być zawarty pokój. Wojna może ustać dopiero po przywróceniu panowania prawa i zabezpieczenia spokojnych ludów przed agresją, wydaje się jednak, że Niemcy mało są skłonne do przyjęcia tych podstawowych żądań państw sprzymierzonych. Wojna będzie trwała aż do chwili, kiedy złamane zostanie panowanie siły nad prawem.

NA OFIARY WOJNY W POLSCE

Składki złożone w „Gazecie Polskiej"

Henryk Trzaskowski zebrał w M. Mallet: Domaradzki & Grzeszczyszyn 120, Wł. Szlachta 100, Antoni Stanek 100, Wojciech Kulewicz 50, Jan Wolski 50, Maria Traczykowska 50, Helena Dolińska 50, Edward Lewandowski 50, Gar. T. 50, Saldo TPPM 471, Zofia Traczykowska 30. Po 20: Adam Barczak, Janina Traczykowska, Ludwik Skrzeczkowski, Jan Rusinek, Adam Łącki, Wład. Stabrowski. Z listy WOS 26. Po 10: Jan Siemiątkowski, Władysław Kwiatkowski, Piotr Siklicki, Leon Więckowski, Józef Białecki, Wacław Kazimierski, Fr. Kozera, Mikołaj Mudryk, Jan Jajko, Paweł Janowski, Wład. Suchecki, Piotr Trojan, Hilary Przydzimirski, Fr. Polak, Monika Traczykowska, Jan Wilkosz. Po 5: Michał Kurzydłowski, Wacław Rybarczyk, St. Romanowski, And. Petych, St. Zaborowski, Winc. Zaborowski, Adam Wróblewski, Józef Skrzeczkowski, Jan Więckowski, Piotr Radomski, K. Radomski, St. Rrzydzimirski, Karol Mudryk, Tomasz Poleski, Józef Szymczak, Fr. Pobaszkiewicz, Józef Gulbiński, Fr. Szymczak. Drobnymi kwotami (od 1, do 4,) 85$500. Razem 1,605$500

Złożyli w Redakcji: Jan Malc z Kurytyby 10, Prof. Eliasz Metynowski z Kurytyby 50. Razem 60$000

Razem 1,665$500

Z RIO CLARO

Zbiórka Oddziału Czerwonego Krzyża

Szanowna Redakcjo „Gazety Polskiej" w Kurytybie:

Załączamy listę składek z oddziału Czerwonego Krzyża w Rio Claro, którą prosimy ogłosić w Gazecie.

Oddział Czerwonego Krzyża w Rio Claro otrzymał dotychczas poniższe ofiary: Tow. Szk. św. Stanisława Fluviopolis 200. Po 100: Bolesław Oślicki, Roman Paul, Władysław i Margaryda Hryńczowie, Stan. Adryańczyk, B.J. 23 i Rio Claro Sport Club. Ignacy Tyski 52, po 50: Um Amigo, Stan. Wypych, Jul. Wroński, Antoni Zwierzykowski. Aleksander Panek 30, po 25: J. Nieznany, i C. Nieznany. Po 20: Bolesław Mendrzycki, Jan Kowalski, Piotr Bryl, Stan. Mazurek, Marcin Tarniowy i Julian Buczek. Bronisław Głuś 15. Po 10: Adão Gonçalves, Jan Lachowski, Teofil Grzybowski, Manoel Maciel de Miranda, Michał Albin, Antoni Cieślak, Piotr Smarczewski, Genowefa Kuźmińska, Bolesław Piskorski, Antoni Wdowiak, Stanisław Wypych, Robert Górski i Jan Stasiak. Teodor Niewiadomski 7. Po 5: Manoel Ferreira Guimraes, Matias Soares Franco, Damasio Franco Sobrinho, Merquides Ferreira Guimaraes, José Ferreira Sobrinho, Manoel Marques Sobrinho, Stanisław Kwiatkowski, Jan Kwiatkowski, Adolf Kwiatkowski, Józef Sniadowski Stanisław Jagiełła, Ignacy Szablewski, Adolf Góralewski, Roman Kowalski, Konstanty Zelak, Ignacy Stawicki, Jan Smarczewski, Athaides Ramires, Adam Górak, Kazimierz Jach, Józef Socha, Jan Sawczuk, Józef Kozłowski, Bronisław Daczkowski, Konstanty Siemiątkowski, Zygmunt Werytycki, Jan Mazurek, Klemens Stawicki, Kazimierz Kwiatkowski, Czesław Pachoła i Julian Karbowski. Drobnymi ofiarami od 1, do 4, — 41. — Z likwidacji kooperatywy „Renascença", do której był upoważniony p. Oślicki, 1-szą część: 543$200. Do ściągnięcia z likwidacji kooperatywy pozostaje jeszcze 263$700.

Powyższe ofiary wynoszą kwotę 2,043$200. Zbieramy w dalszym ciągu.

Zarząd: Bolesław Oślicki, prezes.
Ignacy Tyski, sekretarz
João Lima, skarbnik.

BROWAR ATLANTICA

Znany browar kurytybski „Atlantica" wypuścił w tych dniach na rynek nowy produkt, mianowicie napój orzeźwiający pod nazwą „Delicioso" tak pożądany w porze letnich upałów. Napój składa się z soku pomarańczowego, cukru i wody mineralnej, jest istotnie doskonały w smaku (stąd jego nazwa), orzeźwia i gasi pragnienie.

Dziękujemy za otrzymaną próbę tuzina flaszek i możemy napój ten śmiało zalecić.

DO MORRETES

Szofer potrzebny zaraz ze znajomością mechaniki, do obsługi samochodu ciężarowego, prywatnego. Dobra zapłata. Otrzyma nadto dom mieszkalny z światłem i drzewem opałowym. Pierwszeństwo dla żonatego a wtedy otrzyma i ziemię do sadzenia

Rodziny Rolnicze potrzebne do Morretes, do pracy na ziemi. Otrzymają ziemię do sadzenia na dogodnych warunkach, praca na dniówkę lub na akord.

W obu wypadkach po informacje skierować się w Morretes na ulicę Visconde do Rio Branco nr. 57 do Chiquinho, który każdego dnia da przewóz na miejsce, na fazendę w odległości 13 klm. od miasta.

Położenie fazendy zdrowe, niema chorób.

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów, w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linji kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadają się do uprawy pługiem.

Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 308.

Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com Decreto-Lei n. 58 de 10 de Dezembro de 1937, expedido pelo Governo da Republica

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety

FLUXO-SEDATINA

(EGULATOR VIEIRA)

Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Srodek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio

w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel.

ADWOKACI

DR. LUDWIK WOLSKI

DR. HIROSE PIMPÃO

Prowadzą sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe robotnicze. Naturalizacje i sprawy cudzoziemców.

Biuro przy ulicy Marechal Floriano Peixoto, 131 — Telefon 234 — Poniżej Banco Nacional do Comercio — Kurytyba

„PREDILETA"

Jeden typ --- specjalny

— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —

MŁYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)

AGENCI W KURYTYBIE:

LATTES & Cia

Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2

UL. M-AL. DEODORO, 23 — CURITYBA.

GABINET ELEKTRO-DENTYSTYCZNY

Lekarz dentysta — **MARIAN J. GONTARSKI**

Specjalność w wyrywaniu i leczeniu zębów bez bólu. Technika nowoczesna sztucznych szczęk z odniebieniem i bez, mostki i t. d.
DIATERMIA, PROMIENIE ULTRAFIOLETOWE I CZERWONE
Praca szybka, dokładna gwarantowana. Wszelka hygiena.
Ceny przystępne Materiał pierwszorzędny.
Uwaga: **sztuczne szczęki od 130$000 — Porady bezpłatne**
IRATI PARANA

Dla hodowców koni

Oddział weterynarii przy LABORATORIOS RAUL LEITE S/A ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla stadnin:

Szczepionka prewentywna i bakteriobójcza przy katarze i zaziębieniach.
Sudorol — przy zaplątaniu.
Sedocolos — przy kolkach.
Sedos — przy odparzeniach.
Sarnopan — przeciw świerzbie.
Tripanos — przeciw chorobom w drogach moczowych.
Tonos — środek wzmacniający, zastrzyk.
Vermifugos — przeciw robakom.
Pentaformiato — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Coloidocalci — przy spuchnięciu pyska i rachityźmie.
Polivitaminos — na wzrost i zdolność reprodukcyjną.
Toxoide Tatanico — przeciw tężcowi.

Laboratorios Raul Leite S/A. Adres w Rio: Praça 15 de Novembro 22, 1 a. Adres w Kurytybie; rua Mons. Celso, 219

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA

FRANKLIN SOARES JUNIOR

Rua Mar. Deodoro nr. 396

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble piniorowe i imbujowe,

Naturalizacje

Sprawy spadkowe, ściąganie należności

Legalizacja obcokrajowców

(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)

Ceny umiarkowane. Przyjmuje się zlecenia z interioru.

DR J. GELBERT

BIURO: **Rua Pedro Ivo nr. 211 Kurytyba**

UWAGA

Wielki i różnorodny dobór materiałów letnich nadszedł do znanego składu

AO MUNDO DAS CASEMIRAS

Materiały wełniane, brimy i „Palm-Beach" po cenach wyjątkowo niskich

Dokładki krawieckie

Mówimy po polsku, po ukraińsku i po niemiecku

RUA 15 DE NOVEMBRO NR. 139—Telefon 1413

NIE POSIADA FILII

Czynu nam potrzeba!

Od chwili wybuchu wojny czytamy w naszej prasie odgłosy wrażeń i myśli tutaj zamieszkałej Polonii. Jest tam i rozpacz i nadzieja, jest rezygnacja i nienawiść gorąca, zabójcza. Ale nam brak czynu, czynu, czynu! Tylko on da nam żyć, tylko on nas uspokoi. Bez czynu zmartwiejemy, zatruci jego żądzą. Jeśli czyn nie może być natychmiastowy i właściwy, to niech przynajmniej istnieje przygotowanie do niego i jego nadzieja, tak długo, dopóki nie nastąpi spełnienie. Nie wystarczą składki na ofiary wojny, nie wystarczy nasz spokój jako broń przed zdenerwowaniem — nam trzeba czynu! Kto Polak, kto czuje się na siłach, by móc spełnić obowiązek w polu — niech się do czynu szykuje. Nie możemy być niespodziewanie zaskoczeni możnością wzięcia bezpośredniego udziału w walce o Polskę. Nie może nas taka możność spotkać nieprzygotowanych. Więc zawczasu tą myślą żyjmy, do niej się przygotowujmy, ażeby w momencie możności stanąć do apelu tam, gdzie nas wezwie obowiązek. Może to nastąpić już wkrótce, może później — ale nastąpi napewno. Niech myśl ta zastąpi nam tymczasem czyn, który w końcu ugasi nasze gorące pragnienia, a wtedy naszą rozpacz i nienawiść w nim utopimy.

Guarany, w listop. **Stanisław Hessel**

Znaki zapytania, czy zera

— Na marginesie zmiany warty w Italii —

Podobno w Italii nastąpiły wielkie zmiany na stanowiskach kierowniczych rządu. Tak nam przynajmniej doniosły dzienniki. W Anglii i Francji jest to szeroko omawiane. Zmiana osobistości, a więc chyba zmiana polityki, ale w jakim kierunku? Jakie oblicza posiadają te nowe osobistości?

Nic nie wiadomo.

Chyba powinno być jasne dla zacnych lordowskich demokracji, że w ustroju tak arystokratycznym, (?) jak totalizm, niema miejsca na wyraziste oblicza. Któż tam będzie miał swoje zdanie i kładł zdrową głowę pod Ewangelię?

Można na ich czołach napisać kredą hasło: „Polski już niema, precz z wojną!" — i na drugi dzień uznać Rząd polski we Francji.

Można także napisać: „Bolszewizm — to hańba ludzkości" a na drugi dzień zetrzeć i napisać: „Bolszewizm to nasza bratnia idea".

Wszystko oni będą jednakowo gorliwie wykrzykiwać.

Zmiany nastąpiły nie dlatego, że ten ma wykrzykiwać to, a ów owo, ale dlatego, że jeden ochrypł, a drugi jeszcze ma głos tubalny.

Tak przynajmniej oceniają te zmiany niemcy, którzy twierdzą, że to zwykła zmiana warty, i kto wie, czy nie mają racji. Ale jeśli wprowadzić do polityki zwyczaje pseudo-podoficerskie, czy czasem wzmian polityka nie przedostanie się do głów prawdziwych podoficerów?

Czoła ich może jeszcze nie są wytarte.

ROMUALD KRZESIMOWSKI

Krzyżacka Zdrada

Zwolna poczynają nadchodzić wiadomości z Polski, które wyjaśniają wiele rzeczy, jakich trudno się było dorozumieć, a które przede wszystkim rzucają światło na nikczemną działalność niemców w Polsce. Niepomni, że jedli polski chleb i pędzili wygodne życie w przybranej ojczyźnie, stanęli ławą w ciężkiej chwili przeciw Polsce, szpiegując i zdradzając na każdym kroku, co bez wątpienia ułatwiało niemcom ich gwałtowny najazd, a Armii Polskiej uniemożliwiło skuteczną obronę.

Oto parę przykładów z tej dziedziny, które — jak pisze nowojorski „Nowy Świat" — przywiózł naoczny świadek pierwszych tragicznych przejść i doświadczeń, jakie spadły na nasz kraj, p. Wiktor Podoski, nowomianowany konsul generalny Rzplitej w Kanadzie:

W Instytucie Rolniczym w Puławach, utrzymywanym przez Ministerstwo Rolnictwa, placówce znanej wrszerokim świecie, jednym z kierowników był Dr. Kurt Obitz, pochodzący z Prus Wschodnich. Dr. Obitz, którego przodkowie przywędrowali w tamtę stronę z Czech za czasów krzyżackich, którego wychowano na niemca, w pewnym okresie swego życia — po plebiscycie na Mazurach — począł odczuwać swą odrębność szczepową, wydając nawet pismo „Cech", tak że w końcu znalazł się na czarnej liście u Niemców i musiał porzucić stanowisko w Berlinie. Przeniósł się do Polski, gdzie przyjęto go z otwartymi rękoma. Otóż w jego kancelarii znaleziono w wrześniu stację nadawczą radiową, z której informowano niemców o ruchach wojsk polskich, za co naturalnie spotkała go należyta kara.

W Kazimierzu nad Wisłą, w pięknej, malowniczej miejscowości, do której ewakuowano w pierwszym okresie częściowo Rząd Polski a także i Ambasadę Amerykańską, zaszedł — jak doniosły w swoim czasie pisma amerykańskie — głośny wypadek, że szofer ambasadora Biddle'a, czyszcząc samochód, — usłyszał w pewnej chwili po zajechaniu do tej miejscowości, że wrocławska stacja radiowa nadawała już wiadomość o przybyciu tamże ambasadora amerykańskiego. Oczywiście ambasador i inni posłowie opuścili Kazimierz niezwłocznie, ratując życie. Niedługo bowiem potem pojawiły się nad Kazimierzem aeroplany niemieckie i rozpoczęły bombardowanie prastarej osady, pamiętającej czasy piastowe. Pokazało się później, że w gimnazjum miejscowym nauczycielem był niejaki just, człowiek, którego wszyscy uważali za Polaka, który jednakże okazał się niemieckim zdrajcą i ze swego mieszkania nadawał przez radio informacje.

Opodal od Łucka na Wołyniu władze wojskowe polskie miały ukryte składy benzyny, o których — zdawało się — nikt nie wiedział. Fakt istnienia tych składów jednakże nie ukrył się przed okiem szpiega niemieckiego z pobliskiej kolonii niemieckiej i zaraz w pierwszych dniach wojny składy te zniszczono doszczętnie.

Kiedy reszta mniejszości narodowych zachowała się lojalnie, czy to byli Żydzi, czy Białorusini, czy Czesi na Wołyniu, czy wreszcie chłopi ruscy, w chatach których nocował Konsul Podoski w drodze do Krzemieńca a później do Rumunii, niemcy w Polsce zdradzali Polskę, używając radia, sygnałów świetlnych i innych znaków ostrzegawczych, by tylko zadać cios tym, którzy ich karmili i przygarnęli.

KALENDARZ 1940
Obficie ilustrowany
do nabycia u agentów „Gaz. Polsk."
po 2$000

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, sernik krakowski**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domu (7-40)

Z POBOJOWISK

Generał Lucjan Żeligowski żyje. Przybył do Paryża drogą na Rumunię, prosto z placu bojów z bolszewikami.

Generał Grzmot Skotnicki zginął w walkach pod Lwowem a nie pod Kutnem, jak donoszono poprzednio. Stanisław Skotnicki (Grzmot) należał do słynnego patrolu konnego Beliny, wysłanego przez Komendanta Piłsudskiego na zasiągnięcie języka w Królestwie — jeszcze przed wyruszeniem kompanii kadrowej w 1914 r.

Na lwowskim froncie poległ również gen. Bolesław Mond.

STANISŁAW SKARŻYŃSKI

Major Stanisław Skarżyński, znany z przelotu nad Atlantykiem w 1933 r. był dowódcą w wrześniu jednej z baz lotniczych na Pomorzu. Losy jego nieznane.

Wicenty Witos, ranny odłamkiem niemieckiej bomby, leżał w połowie paźdź. w szpitalu na kresach wschodnich, walcząc ze śmiercią. Znajdował się on w samochodzie szpitala polowego w okolicach Warszawy, gdy w sąsiedztwie padła bomba z samolotu niemieckiego, która złamała mu kręgosłup.

Janusz Radziwiłł, zwany „czerwonym księciem", padł zamordowany przez bolszewików. Śmierć nastąpiła, jak doniosła PAT, w Ołyce na Wołyniu między Łuckiem i Równem, posiadłości rodzinnej Radziwiłłów.

Paderewski apeluje do Polaków w Ameryce

Ambasada Rzplitej w Waszyngtonie rozesłała do pism polskich w Stanach Zjedn. następujący telegram, otrzymany z Paryża:

„Wzywam ukochane Wychodźtwo do okazania całkowitego poparcia Rządowi Jedności Narodowej pod przewodnictwem Naczelnego Wodza naszej Armii, Generała Władysława Sikorskiego. Mam głęboką wiarę, że ciężkiemu zadaniu odbudowania Polski generał Sikorski podoła w całej pełni. Moje najgorętsze życzenia towarzyszyć będą niezmiennie jego ofiarnej służbie dla Ojczyzny. — PADEREWSKI".

Handel Wilnem

Litwa w łapach bolszewickiego niedźwiedzia

Moskale wracają

Kowno (P.A.T. Ag. polska). Rozentuzjazmowani okupacją Wilna Litwini z przykrym zdziwieniem zauważyli, że polska ludność tego miasta bynajmniej nie cieszy się z przybycia nowych rozbiorców. W licznych punktach miasta doszło do starć między studentami a wojskiem litewskim. Zaniepokojeni tym Rosjanie, obawiając się wyrzucenia z miasta swoich litewskich sprzymierzeńców, wysłali do Wilna 40 tanków. Spokój nie został jeszcze przywrócony.

Niepokoje w Wilnie

Kowno (B.B.C. Ag. angielska) W zajętym przez wojska litewskie Wilnie wybuchły krwawe rozruchy przeciw żydom. Około 50 żydów jest rannych. Przyczyną rozruchów jest nadmierne skupienie w Wilnie żydów, zbiegłych z zachodniej i środkowej Polski przed brutalnymi prześladowaniami ze strony niemieckich władz okupacyjnych. Do niewielkiego, bo tylko 150 tysięcznego Wilna napłynęło aż 100 tys. uchodźców żydowskich co spowodowało ostre zatargi między stałymi mieszkańcami miasta a uchodźcami żydowskimi.

Pogrom w Wilnie

Wilno (Reuter, Ag. angielska). Natychmiast po zajęciu Wilna przez Litwinów miały tu miejsce krwawe rozruchy przeciw żydom. Ludność żydowska opuszcza masowo tereny zajęte przez Litwinów.

Po określeniu Neutralności Amerykańskiej

Wielkie zamówienie

Nowy Jork. (British Brodcasting Corporation — Radiostacja Angielska). Francja i Anglia poczyniły w Stanach Zjednoczonych olbrzymie zamówienia na broń i amunicję. W chwili obecnej wyruszają z portów amerykańskich transporty zawierające około 3000 samolotów. Przewidziana jest dostawa dla wojsk alianckich aż 8.000 samolotów amerykańskich. Przewaga w powietrzu przechyli się bezwzględnie na rzecz Anglii i Francji. Jedno z pism amerykańskich napisało, że zniesienie zakazu wywozu broni z Ameryki do państw demokratycznych, stanowi dla Niemiec większą klęskę niż bitwa przegrana przez ten kraj w 1914 roku nad rzeką Marną. Losy wojny są już właściwie zdecydowane na niekorzyść Niemiec.

Pod banderą Panamy

Waszyngton (PAT. — Agencja Polska). Jak wiadomo, prawo o neutralności uchwalone niedawno przez Kongres Stanów Zjednoczonych Ameryki Północnej, pozwala wprawdzie na wywóz broni i amunicji do państw alianckich, ale nie na okrętach północno-amerykańskich. Ażeby ułatwić transport broni, nagromadzonej w portach amerykańskich, kilkanaście okrętów Stanów Zjednoczonych wywiesiło flagę republiki Panama. Kraj ten nie zakazał swoim okrętom przewozu broni.

Rzesza rozżalona

Sztokholm. (Reuter — Ag. Angielska). Donoszą z Berlina, że Niemcy rozwścieczone na Stany Zjednoczone za zniesienie zakazu wywozu broni do Anglii i Francji uważają, że faktycznie Ameryka przystąpiła do wojny. Wprawdzie Amerykanie nie wysłali jeszcze wojska na front, ale pomagają Francji, Polsce i Anglii przez dostarczenie wojskom tych krajów samolotów, czołgów i amunicji.

Okręty brazylijskie

Rio. (Havas — Agencja Francuska). Statki Lloydu Brazylijskiego, utrzymujące komunikację z Europą, nie będą już więcej przybijały do portów niemieckich. Najdalszym portem do którego będą docierały, będzie port francuski Bordeaux.

Statki niemieckie w Chile

Santiago (B.B.C. — radio angiel.) Rząd chilijski zastanawia się nad możliwością zakupu floty niemieckiej, jaka schroniła się w portach republiki Chile. Chodzi o statki o tonażu 25-30 tysięcy ton. Statki niemieckie byłyby zakupione pod warunkiem, że nie mogą być spowrotem sprzedane Niemcom po zakończeniu wojny. Takiego warunku domagają się alianci, którzy tylko w takim wypadku będą traktować nowo zakupione okręty jako chilijskie a nie niemieckie.

Carminativo Plazuka
Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład główny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO AULO, Brasil.
Potrzebuje się reprezentantów w interiorze. (22-40

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze, plakaty, zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbk druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alxandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃOPAULO
Tel. 4-3453

Boje morskie

Jak spisała się flota polska

Nie zawsze informacje polskie docierają w swoim czasie do nas w pełnym tekście, jak najrozmaitsze wiadomości z Berlina. Ale otrzymaliśmy znów nieco szczegółów o polskiej marynarce wojennej, o której losie chcielibyśmy wiedzieć jak najwięcej. Dowiedzieliśmy się niedawno z ust premiera angielskiego Chamberlaina, że trzy polskie kontrtorpedowce — Burza, Grom i Błyskawica — doskonale wywiązują się ze swego zadania, walcząc przy boku floty angielskiej. Była to pierwsza pochwała władz angielskich.

Reszta małej floty polskiej pozostała na Bałtyku. O czynach jej ambasada polska w Paryżu wydała komunikat, który ku powszechnemu zdumieniu i uznaniu, ujawnił cały szereg prawdziwie bohaterskich bojów floty w obronie kraju przed inwazją niemiecką.

Stosownie do rzeczonego raportu co najmniej cztery niemieckie okręty wojenne zostały zatopione i 37 aeroplanów zestrzelonych w walce z niewielką flotą polską.

Zaraz dnia 1-go września polski torpedowiec „Wicher" i statek do zakładania min podmorskich były napadnięte przez pięć niemieckich torpedowców. Polacy uszkodzili jeden z niemieckich torpedowców tak mocno, że wkrótce potem zatonął. Dnia 2-go września osiem niemieckich torpedowców wypłynęło z portu Gdańskiego. Polskie torpedowce „Wicher" i "Gryf" wydały im bitwę. Znowu jeden torpedowiec niemiecki został zatopiony, a trzeci został lżej uszkodzony.

Dnia 3-go września „Gryf" spoczywał na kotwicy niedaleko Helu, gdzie napadło go 21 niemieckich aeroplanów i bombardowało przez 20 minut. Armaty „Gryfa" zdołały zestrzelić siedem aeroplanów niemieckich, ale „Gryf" został tak mocno uszkodzony bombami, że trzeba go było zaciągnąć do przystani na Helu.

W tej samej bitwie morskiej został trafiony bombą i zatopiony polski torpedowiec „Wicher" i zatonął wraz z 18 ludźmi swej załogi.

Dnia 4-go września lotnicy niemieccy zrzucili mnóstwo zapalnych bomb na torpedowiec „Gryf" który spalił się w porcie.

Obrona Helu trwała dalej jak najbardziej bohatersko do końca września, przysparzając nową, pełną chwały kartę w historii floty wojennej Polski na morzu.

Bohaterska obrona Helu

Obrona polskiego półwyspu Helu przed atakami Niemców zyskała dla bohaterstwa Polaków podziw i uznanie całego świata.

Hel był nieustannie bombardowany przez dwa niemieckie krążowniki „Schleswig-Holstein" (okręt ten przybył po zdradziecku do Gdańska jako „gość" przed wybuchem wojny) oraz „Schlesien". Pomimo tego armaty przeciwlotnicze polskie zdołały zadać Niemcom straszliwe straty. W ciągu wszystkich tych walk morskich, Polacy zestrzelili ogółem 37 aeroplanów niemieckich.

Dwa niemieckie wyławiacze min natrafiły na polską minę podwodną blisko Helu i w wybuchu zatonęły wraz z całą załogą. Jeden z nich zatonął na godzinę przed podpisaniem zawieszenia broni pomiędzy garnizonem polskim i atakującymi.

Garstka Polaków na Helu broniła się przez kilka tygodni przeważającej ogromnie sile niemieckiej. Polacy mieli tylko pięć łodzi podwodnych, które bez przerwy musiały toczyć walki z niemieckimi okrętami od pierwszej chwili wybuchu wojny. Żadna nie została storpedowana.

Trzy polskie nury musiały wreszcie szukać schronienia w portach neutralnych (Szwecji), gdzie zostały internowane. Były uszkodzone bombami zrzuconymi z powietrza. Młoda, nieliczna flota polska zdała świetny egzamin z swej sprawności i gotowości do poświęceń za Ojczyznę.

Sławny już i dzielny nur „Orzeł" dotarł cało do Anglii.

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Rio das Cobras

Nowa największa Kolonia w Paranie
położona w okolicy **bardzo dużej przyszłości** na prawym brzegu rzeki Iguassu blisko traktu Guarapuava-Foz do Iguassu Niebywały nigdzie ogromny procent ziemi pierwszej klasy zupełnie równej, nadającej się do uprawy pługiem. Cena ziemi obecnie mierzonego drugiego bloku 120$000 za alkier Warto zamawiać zaraz bo będzie drożej.
Informacji udziela się w Kurytybie, przy ul. Ermelino de Leão 15, piętro 1, lub na kolonii **Rio das Cobras** (municypium Guarapuava), za osadą Laranjeiras.
PROSPEKT ILUSTROWANY wysyłamy na żądanie.
Adres dla listów:
CIA COLONIZADORA E MERCANTIL PARANAENSE S. A.
Caixa postal 222, Curityba — Parana

Uprzedzamy, że kupujący ziemię nie mogą liczyć na stały zarobek przy pracach na kolonii ani tem bardziej na kredyt w naszym magazynie, muszą więc posiadać pewien zapas gotówki na zagospodarowanie się.

UWAGA: Wystrzegać się „fazendeirów", proponujących sprzedaż terenów. Tytuły własności w Paranie są często nie uregulowane, i koloniści, nabywający ziemię z rąk prywatnych, są narażeni na podwójne płacenie

Registrada sob n. 1 no Registro Imobilario de Guarapuava, de acordo com o decreto-lei n. 58 de 10-12-937, art. 10.

Wczoraj, Jutro i Dziś

Ano, trzeba pieczętować krwią,
co się kiedyś wyszeptało skrycie.
Trzeba młode dziś położyć życie,
trzeba młodą pieczętować krwią!...
Stanisław Długosz (Jerzy Tetera)

Tak pisał „wczoraj" zaledwie, młody legionista, w te dni, kiedy pierwsze kadry „szaleńców" poszły po Polskę.

A dziś powtarza się znów ta sama ofiara krwi, - tylko, że dziś poszli już wszyscy jako obywatele swego niepodległego państwa.

Pod stalową przemocą, walą się tam znów szczerozłote polskie kłosy,—walą się szczodrym pokotem, bez rachuby, hojnie — po polsku, a teraz kiedy pozostała już ich tylko garść w ostępach karpackich, białowieskich i na rozlewiskach Polesia, trzymają się dalej zębami po partyzancku, chcąc zadać kłam wrogom i pokazać światu, że Polska się nie poddała, że tą Polską teraz, to są właśnie — oni. Tak samo, jak tamci z dnia wczorajszego.

A my z naszej dali nie śmiemy im nawet w myśli przesłać słów otuchy i zachęty do wytrwania, — my, dalecy dziś od grozy i wrzasku wojny,—ze swych miejsc bezpiecznych, gdzie jest jadła dosyć i gdzie niema zimy. Możemy tylko nasz hołd im wszystkim złożyć; za to ich niepojęte i nieziemskie, a tak proste właśnie bohaterstwo żołnierza polskiego, za tę skrzydlatą, bezprzykładną odwagę lotnika polskiego. Za to, że wszyscy oni walczyli i walczą z wiarą i ufnością, wierząc, że przetrwają, byle tylko... nie szczędzić siebie — i dają wciąż tam jeszcze rozrzutnie, a niedbale, ten właśnie największy dar człowieczy — życie i największą radość jego — młodość, aby z nich wskrzesić Wolność i życie Narodu i Państwa.

I nie załamią się.

Tak jak nie załamują się tam teraz wszyscy ci, którzy bez winy skazani na śmierć przez rozstrzelanie, — jasnym spojrzeniem odważnych, polskich oczu, —patrzą prosto w lufy karabinów żołdackich i padają na tych samych miejscach, gdzie zaledwie odrosnąć zdołała nadwiślańska trawka, czy bujny burzan kresowy — na mogiłach swych poprzedników, z dnia wczorajszego. Walą się, znów z tym samym ostatnim swoim, nieśmiertelnym i buntowniczym okrzykiem: „Niech żyje Polska Niepodległa!"—i znów tak samo jak wczoraj i jeszcze dawniej—tamci. Nie zdusi u nich tego okrzyku żaden but wraży, ani obcasem w ziemię go nie wdepczą. Cichnie on wraz z ich śmiercią, aby zrodzić sobą—nowy. Bo nieuległe są po wszystkie czasy, te polskie dusze, które nawet w obliczu klęsk nigdy załamać się nie potrafiły.

I tę nieuległość nam przekazali, jako niezniszczalne dziedzictwo. Więc dumni bądźmy, że należymy wszyscy do tego samego Narodu Polskiego i z tej samej ich krwi buntowniczej się wywodzimy,—Narodu, który nigdy nie ulegnie, nawet będąc w niewoli. Ten zaś, kto sądziłby inaczej, niech odleci od nas jaknajdalej w tym wielkim wichrze dzisiejszej próby dziejowej — niech nie wnosi sobą zwątpienia w dusze nas wszystkich, którzy chcemy wytrwać i nie załamać się, abyśmy, gdy przyjdzie nasz czas pracy Jutra -- mogli powiedzieć: jesteśmy!

Dziś niech każdy jeszcze z nas wsłucha się dobrze w słowa prezydenta nieugiętej Warszawy — Starzyńskiego, aby zapamiętał je po wszystkie dni swego życia, niech wkrzyczy je w serca słabych, których oby między nami nie było, te słowa proste, najmocniejsze z mocnych, co przyszły do nas z ponad huku bomb niszczących naszą stolicę, z ponad jęku padających jej Obrońców — słowa, w których blasku nikt z nas nie będzie się nigdy śmiał załamać, tak niezachwianie spokojne i silne są w swej pewności — że „Polska będzie znów wielka".

W to mamy wierzyć, do tego dążyć—i po to żyć!

Ale to będzie dopiero—jutro.

„Dziś"—jest inne, jest straszne i rzeczywiste. Dziś mamy wiedzieć, że nasz kraj ugina się pod stopami bezczelnych zaborców, którzy na gruzach naszej Ojczyzny i na świeżych mogiłach tysięcy pomordowanych — śmią ustanawiać jakieś swoje, nowe, upiorne, zbójeckie prawa — bezprawia, przemocy i krwi i stosować je do odwiecznych tych ziem —prawych gospodarzy.

Dziś—wiedzieć mamy, że jedni z nich, na progach swych domów zostali już bestialsko zabici, że inni ograbieni ze wszystkiego, a nieraz kopnięci brutalnym butem i wywleczeni ze swych gniazd — każdy z nich dotąd jeszcze, niezależny, pełnoprawny obywatel-pracownik swej wolnej Ojczyzny — dzisiaj bezdomna, głodna, sieroca, polska nędza, zbliżająca się w całą srogość lodowatej zimy. A maleńkie mogiłki gęsto tam znaczą ich szlak wygnańczy. Tak samo jak znaczyły wygnańcze szlaki tych — z dnia wczorajszego. Wywożą tysiące ludzi w głąb swoich krajów—nie troszcząc się o los pozostałych, rozerwanych od nich ich rodzin.

Piszemy te wszystkie słowa na przyszłość — na Jutro, lecz nie po to, aby o nim śnić, ale po to, żeby gdy trzeba będzie, gdy przyjdzie czas, w którym nas zawołają—zakasać rękawy i niezawodnie, po naszemu, „splunąwszy w garść"—zabrać się do tej odbudowy Polski, która ma być znów wielką.

I piszemy te słowa i na dziś, ale nie po to, aby nad tym dniem dzisiejszym płakać, ale po to, aby z tych naszych słów wydrukowanych, wykrzesać wspólnie nasz czyn — czyn dnia dzisiejszego właśnie, tę naszą prostą, zwykłą robotę życia—na teraz, na zaraz, bo czas leci i zima się zbliża—wykrzesać tysiące ubrań, bielizny, ciepłych swetrów i tyle pieniędzy, aby głodu jaknajmniej nasi rodacy zaznali.

Postarać się musimy, aby wybrać taką drogę, by mieć niezbitą pewność, że ci ludzie pomoc naszą będą mogli otrzymać wprost do swoich rąk, a nie za pośrednictwem okupacyjnych, obcych rządów, czy jakichś tam ich pseudo-dobroczynnych instytucji — bo w tym wypadku wszystko to będzie z całą pewnością przez nich radośnie pochłonięte i wywiezione w głąb ich krajów.

Trzeba wziąć bowiem pod uwagę, że ci ludzie zostali zupełnie odcięci od świata w sposób bezwzględny i nie mający w dziejach obecnych przykładu— że listy, tak od nas, jak i od nich są kontrolowane, że radiostacje nadawcze są w rękach zaborców, a odbiorczych aparatów na zagranicę, nie wolno mieć nikomu, pod grozą kary śmierci, (tak jak to było dotąd z Polakami w Niemczech). Trzeba więc znaleźć koniecznie, niezawodny i szybki sposób, którym moglibyśmy posłać rodakom naszym także i słowa—pomocne im do wytrwania — że jesteśmy, że wiemy wszystko i że czuwamy. I żeby wiadomości przez nich wysyłane nie zostały zniszczone, ale żeby do nas dojść mogły również.

Bo przecież uświadomić sobie należy, że tam już oni nie mają swego polskiego Rządu, który myślałby o zaopatrzeniu swych obywateli i o ulżeniu ich losowi, ile tylko to w jego mocy byłoby. Wiedzieć musimy o całej bezwzględnej dziś rzeczywistości—że łupieżcy zabrali im wszystko: Wolność, Ojczyznę, dom, dobytek, pożywienie, odzież —a także prawo człowieka i — nadzieję, a zostawili nędzę, chorobę, głód i poniewierkę, żałobę i niewolę, a w dusze ich wsączają systematycznie po swojemu, zwątpienie, aby przestali wierzyć w przyszłość i w nas, poza granicami Polski mieszkających, a przytem jeszcze uniemożliwiają im porozumienie się z nami. Może więc tam myślą, że o ich losie nie wiemy nic, albo, że o nich nie pamiętamy.

Pomnijmy więc — aby tam w Polsce znów nie wyrosło tysiące nowych mogił—tych, co zmarli w nędzy, straciwszy nadzieję w przyszłość i w nas, abyśmy się tego właśnie ich losu—najokrutniejszego, w swym tutejszym naszym jutrze, nie powstydzili — aby ta ich śmierć, najstraszniejsza—w osamotnieniu, na nas tu hańbą kiedyś nie spadła.

Piraquara w listopadzie.

Zofia Kietlińska

Jak walczył
generał Kazimierz Sosnkowski

Zjawienie się w Paryżu gen. Kazimierza Sosnkowskiego, jednego z wodzów armii polskiej, przybywającego prosto z pola bitwy — wywołało nad Sekwaną wielkie wrażenie. Cisnęli się do niego dziennikarze z całego świata, przedstawiciele prasy wszystkich języków, aby uzyskać choć kilka słów o przebiegu wojny w Polsce.

Generał udzielił upragnionego wywiadu dziennikom, i treść tegoż przytaczamy za bonaereńskim „Głosem Polskim":

Wódz naczelny

Generał Sosnkowski został mianowany naczelnym wodzem w dniu 11 września, to jest w czasie najwięcej krytycznym wojny, i mówi o tem następująco:

Jakie było położenie wojenne?

Położenie wojska w centrum było niebezpieczne w chwili, kiedy obejmowałem dowództwo. Wojsko na południu Polski rozbite, okrążone jego lewe skrzydło i wszystkie drogi idące od Słowacji, były dla nieprzyjaciela otwarte, aż do twierdzy w Przemyślu. Trzy dywizje wojsk południowych miały już tylko połowę ludzi i były okrążone nad Sanem. W czasie, kiedy na północ od tego miasta niemcy przeforsowali i przekroczyli San, generał komenderujący południową armią polską — wycofał się z powodu choroby. Nie było łączności z wojskiem operującym na północy. Sosnkowski wiedział, że po ciężkich walkach, szeregi tego wojska były zredukowane o 40 proc. swojej liczebności i że wojsko to usiłuje przekroczyć Wisłę w miejscu gdzie wpada San. Lwów, gdzie generał miał kwaterę, był otoczony z trzech stron przez pancerne i zmotoryzowane oddziały niemieckie, które rozbiły lewe skrzydło południowej armii. Rezerw nie było.

Plan wodza

W tych warunkach — mówi Sosnkowski — przedsięwziąłem jedyne możliwe postanowienie jakie pozostało żołnierzowi: zorganizowanie jaknajprędzej obrony Lwowa, przesłanie instrukcji armii północnej i zjednoczenie się z resztkami armii południowej okrążonymi w Przemyślu a pozbawionymi dowództwa. Miałem zamiar po zreorganizowaniu 2 armii utworzyć silne lewe skrzydło i w oparciu o Lwów zmienić linię frontu.

Co niemcy zdobyli za dnia, Polacy odbierali w nocy

Do wykonania pierwszego projektu zamierzałem użyć kolumny tanków, aby odkryć sobie przejście do Przemyśla, ale komendant kolumny oświadczył, że plan ten jest nie do przeprowadzenia i wyjechał samolotem w towarzystwie 3 oficerów swojego sztabu. Trzy dywizje zredukowane, nad którymi objąłem komendę, miały przeciw sobie siedem dywizji niemieckich piechoty, wielki oddział pancerny, drugi wywiadowczy zmotoryzowany i silne lotnictwo. Mając do czynienia z takimi siłami, w kilka nocy doprowadziłem do przełamania pierścienia otaczającego Przemyśl. Od 13 do 20 września, dzień po dniu południowy front armii polskiej ustalał się coraz to silniej, pomimo nacisku nieprzyjaciela, któremu zadawaliśmy wielkie straty. Noc po nocy zmieniała się sytuacja, — gdyż wtedy atakowaliśmy my, odbierając nieprzyjacielowi zwycięstwa, jakie osiągał był za dnia.

Straty nieprzyjaciela

Według informacji niemców wziętych przez nas do niewoli, wojska polskie wyrządziły wielkie straty nieprzyjacielskiej sile zmotoryzowanej. Zniszczony został przez nas pułk gwardii uderzeniowej tak zwany „Germania" pod Jaworowem i inna duża jednostka zmotoryzowana. W przeciągu tygodnia walki zniszczono przeszło 100 tanków, 30 jednostek zmotoryzowanej artylerii, 600 maszyn wojennych różnych, jak traktory, samochody, motocykle i t. d. W jednym ataku, który prowadzili niemcy siłą 40 tanków, po zapalczywej walce, czołgi te zostały przez wojsko polskie zniszczone zupełnie — tak że tylko uciekły dwa. Wojsko polskie, pod piekielnym ogniem nieprzyjaciela we dnie i w nocy, bez jedzenia i bez snu, nie mogąc nawet wycofać swoich rannych, wykazało tak wielką wartość bojową i heroizm, dla określenia którego słów brak. Sam generał Sosnkowski brał kilkakrotnie do ręki karabin i walczył w pierwszych szeregach, jak również chodził na wywiady.

Ostatni bój

„Ostatni atak polski — ciągnie Sosnkowski -- trwał bez przerwy całą noc z 19 na 20, ale siły polskie wynosiły już wtedy tylko 2000 ludzi, mając od zachodu przeważające kilkadziesiąt razy siły niemców i na 8 kilometrów zaledwie od wschodu wojska niemiecko-sowieckie. W ostatnich godzinach 20 września uczyniły wojska polskie ostatni i nieoczekiwany wysiłek przebicia się do Lwowa, podczas kiedy na zachodzie artyleria polska, nawet bez zabezpieczenia, strzelała mając wyloty dział tuż przy twarzach niemców".

Nie poddali się!

Przy zapadnięciu nocy rozkazał gen. Sosnkowski rozebrać armaty i z pozostałych przy życiu żołnierzy stormował kolumnę, którą lasami przeprowadził po za linie nieprzyjacielskie. Tam kolumna rozbiła się na mniejsze grupy, które na własną rękę kierować się miały ku granicy rumuńskiej, po przekroczeniu której żołnierze mieli rozkaz udania się do Francji. Generał Sosnkowski w towarzystwie dwóch podoficerów i jednego oficera, udał się w kierunku południowym, przez obszary zajęte przez wojska sowieckie, w ubraniu cywilnym. Byli zatrzymani przez czerwonych 5 razy, ale potrafili uniknąć aresztu i po przebyciu 20 kilometrów na piechotę przekroczyli granicę rumuńską, skąd wyjechali do Francji.

Gdyby nie nóż bolszewicki — wbity zdradziecko od tyłu...

Wyjaśnienia, uczynione przez gen. Sosnkowskiego o przebiegu działań wojennych w Polsce są bardzo ważne, stwierdzają bowiem że wojsko polskie uległo dopiero wobec połączenia sił wrogich z zachodu i wschodu. Bohaterski animusz żołnierza polskiego utrzymał się do ostatnich chwil bardzo wysoko.

BANK
Francusko-Włoski
DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI
Kapitał fr.100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000
Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)
FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia
AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.
ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago —Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ-- Montevide.
Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

Robotnicy potrzebni do cięcia drzewa. Płaca po 1$500 od metra kub. Potrzebni także robotnicy z końmi do wywożenia dzewa, z zapłatą do 1$000 od metra. — Robota na wiele lat. — W pobliżu Kurytyby. — Informacje: rua **Candido Lopes nr. 166, Kurytyba, J. Leprevost**

Mobilizacja ochotników obcych we Francji

Polacy, Czesi, Włosi, Austriacy. Hiszpanie republikańscy a nawet Niemcy nie-nazyści zaciągają się we Francji do szeregów, aby walczyć przeciw hitlerowskiemu pogaństwu. Polska walczy pod własnymi sztandarami i formuje własną armię. Szeregi jej, jak oświadczył gen. Sikorski, liczą już 125 tysięcy chłopa. — Powyższe zdjęcie zostało wykonane w jednym z ochotniczych obozów rekrutacyjnych we Francji, bez wyjaśnienia, jakiej to narodowości młodzież. (Fotografia PIB, Kopenhaga).

Z POLSKI

Poszukiwanie zdrajcy

Paryż (P. A. T. — Ag. Polska) Niemcy poszukują w Polsce kandydata na wzór słowackiego ks. Tisy lub czeskiego Hachy, któryby zgodził się wprowadzić rządy niemieckie w części kraju, która ma utworzyć t. zw. „Protektorat Polski". Jak dotychczas, usiłowania te, zmierzające do znalenia wśród Polaków zdrajcy własnej Ojczyzny, nie dały pożądanego wyniku.

Gospodarka bolszewicka w bibliotekach

Lwów (P.A.T. — Ag. Polska). Narzucony przez bolszewików sowiet 350 tysięcznego miasta Lwowa, stolicy południowo - wschodniej Polski, zajętej przejściowo przez Rosjan, zarządził surową czystkę w bibliotekach publicznych i prywatnych. Specjalna komisja usunęła z bibliotek książki autorów nieprzychylnych bolszewizmowi lub też nastrojonych patriotycznie. Usunięto książki w językach tak polskim jak rusińskim. Na miejsce wyrzuconych i spalonych książek władze rosyjskie nadesłały pełne wydania dzieł Marksa i Lenina oraz „Historię Wszech-rosyjskiej Partji Komunistycznej" pióra Józefa Stalina. Książki treści religijnej zostały również z całą bezwzględnością usunięte.

Choroby i głód

Warszawa (PAT. Ag. Polska). W zniszczonej przez Niemców stolicy Polski powtórzyły się dalsze wypadki cholery azjatyckiej. Przyczyną epidemii jest obok złych warunków zdrowotnych, wygłodzenie ludności, którą władze okupacyjne pozbawiły zapasów żywności. Niemcy chcą wygłodzić Polaków i wywożą do Rzeszy wszystko, co służy do pożywienia. Przeprowadzają bezwzględnie hasło: „ausrotten", czyli „wyniszczyć do korzenia naród polski".

Opryszki w mundurach

Berlin (PAT. — Ag. Polska). W związku z często zdarzającymi się wypadkami grabieży popełnianych przez żołnierzy niemieckich tak na obszarach polskich jak i w opuszczonych nad Renem terytoriach niemieckich, rząd Rzeszy zmuszony był wprowadzić karę śmierci na rabusiów

„Państwo żydowskie" w sercu Polski

Paryż (PAT. — Ag. Polska). Niemcy pragną uczynić z województwa Lubelskiego rodzaj państewka żydowskiego. Wyrzucają z domów i gospodarstw Polaków i osiedlają na ich miejsce żydów, wypędzanych z Austrii i zachodnich prowincji Polski, t. j. Poznańskiego, Pomorza i Śląska. Jak dotychczas, osiedlili już w Lubelskim 22,000 żydów. W najbliższym czasie mają przybyć jeszcze 30.000 Żydów. Przybywającym do Lubelszczyzny żydom wolno zabierać odzież i na 3 dni żywność.

Polska między dwoma zdrajcami

Paryż (P.A.T. — Agencja polska). Polski minister spraw zagranicznych August Zaleski oświadczył, że — na podstawie oficjalnych dokumentów — może stwierdzić z całą pewnością, iż przed niewielu miesiącami Niemcy zaproponowały Polsce zawarcie przymierza wojskowego przeciw Rosji. Polska, w razie pomyślnego wyniku wojny miała dostać poważne obszary ziemi rosyjskiej. Związana paktem nieagresji z Rosją, Polska nie zgodziła się na pomysły niemieckie a w wrześniu 1939 roku została najechana przez wojska rosyjsko-niemieckie!

Niemcy wzbraniają wstępu Czerwonemu Krzyżowi

Pisma codzienne przynoszą depesze z Europy, że niemcy nie wpuszczają delegatów Międzynarodowego Czerwonego Krzyża, spieszących z pomocą dla ofiar wojny w Polsce. Z tego zachowania nasuwa się samorzutnie wniosek, że w Polsce zniszczenie jest tak piekielne, iż najeźdźcy chcieliby je ukryć przed opinią świata.

SANGUE SANGUE
SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d
Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo,
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Jak jest w Niemczech

Lizbona (B.B.C. ag. angielska). Jeden z Brazylian, powracających z Niemiec do ojczyzny, oświadczył przedstawicielowi „O Seculo": „Szczęśliwy jestem, że opuściłem Trzecią Rzeszę. Mogę mówić co mi się spodoba, bez obawy agentów Gestapo. Mam już dość kartek żywnościowych, obiadów o jednym daniu i ograniczeń w spożywaniu mięsa. Idę do restauracji, aby zjeść dobry befsztyk przyrządzony po angielsku. Miła jest ta Portugalia, ojczyzna moich przodków".

Rzeką płynęły tłumy ze Starego Miasta i Powiśla na Bielańską, do arsenału, gdzie rozdawano broń. W ciągu godziny rozebrano 40,000 karabinów. Dowództwo nad zbrojnym ludem objął Ksawery Bronikowski; podzielono lud na oddziały i poobsadzano różne punkty miasta. Zaczęła się strzelanina na ulicach; łowiono i zabijano adjutantów i kurierów przewożących rozkazy od księcia Konstantego do wojska. W ciągu paru godzin położenie zmieniło się do niepoznania. Jeżeli o godzinie 9-ej Konstanty mógł liczyć na stłumienie powstania w zarodku przez śmiałe uderzenie na miasto, to o północy trudno już było pokusić się o coś podobnego. Nalegano wprawdzie jeszcze z różnych stron na w. księcia, aby, nie zwlócząc, prowadził korpus rosyjski i pozostałą część wojska polskiego na powstańców, lecz naprożno. Nie odznaczający się zbyt wielką odwagą, pomny na to, co lud warszawski zdziałał w podobnych okolicznościach w roku 1794-m, Konstanty nie zdecydował się na krok zaczepny. Posłał tylko do miasta jeden pułk polski, strzelców konnych gwardii ze słowami: »polska to sprawa, niech się rozprawią Polacy między sobą«. Liczył może na to, że ludzie przeciwni powstaniu zdołają uspokoić lud w ciągu nocy; gdyby zaś rozpoczął walkę na ulicach Warszawy, to przy znanym charakterze Polaków, mógł być pewnym, że do rana całe miasto byłoby pod bronią. Wypadki późniejsze dowiodły, że wstrzemięźliwość w. księcia w pierwszych godzinach

swobód konstytucyjnych. Zwolna jednak duch rewolucyjny zaczyna ogarniać wszystkich. Na żądanie kilkunastu członków sejmu, obecnych w Warszawie, Rada wydaliła ze swojego grona trzech najmniej popularnych członków — Koseckiego, Grabowskiego i Rautenstraucha, a przyjęła zacnego kasztelana Dembowskiego i posłów Małachowskiego, Ostrowskiego i Lelewela. Dwaj ostatni wraz z księciem Czartoryskim należeli do składu upatrzonego przez związkowych rządu narodowego. Tak zmieniona Rada przybiera 1-go grudnia nazwę »Wydziału Wykonawczego«; prezesem zostaje książę Czartoryski. Pomimo takiej zmiany na lepsze, nowy rząd był jeszcze bardzo dalekim od rządu powstańczego. Zamianował wprawdzie Chłopickiego wodzem naczelnym; powołał pod broń wszystkich urlopowanych i wysłużonych żołnierzy; utworzył milicję z całej ludności męskiej od 18 do 45 roku; lecz nie mógł i nie chciał zerwać ostatecznie z carem i księciem Konstantym. Układy toczyły się w dalszym ciągu. Podsycał do usposobienia rządu sam w. książę. Przeniósłszy główną kwaterę do Wierzbna, Konstanty, wciąż mocno wystraszony, okazywał niezmierną uprzejmość i uległość. Na jego życzenie pojechali 2-go grudnia do Wierzbna znowu Czartoryski z Lubeckim w towarzystwie Ostrowskiego i Lelewela. Rozmowa trwała pięć godzin. Konstanty nie znał granic w swojej uprzejmości. Przyznawał, że Polakom działa się krzywda, że gwałcono konstytucję, że naród

miał prawo upomnieć się o ziemie zabrane; obiecywał wstawić się przed carem o wszystko i wyjednać zapomnienie tego, co zaszło; odwoływał się do szlachetności Polaków i wogóle nie zdradzał żadnej ochoty do walki.

Członkowie rządu, nie chcąc zrywać stanowczo z carem, a nie rozumiejąc, że sam naród uczynił to już nieodwołalnie w nocy 29-go listopada, zgodzili się z łatwością na wypuszczenie w. księcia wraz z całym korpusem rosyjskim.

Czartoryski i Lubecki proponowali mu nawet powrót do Warszawy; Ostrowski i Lelewel byli za opuszczeniem Królestwa.

Nikomu nie przyszło na myśl, że śmiały atak z Warszawy na obóz w. księcia mógłby wyświadczyć olbrzymią przysługę sprawie powstania. Spisano nareszcie umowę na dwie ręce.

Rząd polski zobowiązał się nie przeszkadzać odwrotowi w. księcia na Litwę, Konstanty zaś — wydał wszystkich więźniów i w razie zmiany planu miał uprzedzić rząd na 48 godzin przed rozpoczęciem kroków wojennych.

Umowa ta była korzystną dla Konstantego, a niemal zgubną dla powstania.

Wypuszczano z rąk cały korpus doskonałego wojska nieprzyjacielskiego z artylerią i bagażami i brata carskiego, który, schwytany i osadzony w bezpiecznym miejscu, byłby nieocenionym zakładnikiem na przyszłość.

we wszystkich rzeczach wojskowych. Do ludu wydano odezwę, aby zwrócił broń wziętą z arsenału w dniu wybuchu powstania.

Lecz tego było za mało dla ludu i wojska. W przekonaniu, że poza Chłopickim nie ma ratunku, opinja publiczna zaczęła domagać się dyktatury.

Gorącość pewnych członków Klubu, którzy przebąkiwali o potrzebie skropienia krwią bruku warszawskiego, na modłę rewolucji francuskiej, wzmacniała w innych przekonanie o konieczności sprężystej władzy, ześrodkowanej w ręku jednego człowieka.

Party przez opinję publiczną, Chłopicki staje 5-go grudnia przed rządem, drze nominację na wodza naczelnego i ogłasza się dyktatorem.

Do tego kroku popchnęła go głównie podsunięta przez kogoś teorja, że dyktatur nie daje się, lecz bierze. Niesłychana radość zapanowała w całym kraju na wieść o dyktaturze Chłopickiego.

Widziano w nim słusznie największego ze współczesnych wodzów polskich i słusznie wierzono, że potrafi poprowadzić wojsko do zwycięstwa.

Jednej rzeczy jednak nie domyślano się wcale — mianowicie, że Chłopicki nie chciał wojny i nie wierzył w powstanie, a ujął władzę w swoje ręce, aby, jak sam przyznał później, uchronić miasto od terroryzmu związkowych.

Tak wielką była wiara w Chłopickiego, że

już nazajutrz tysiąc młodzieży uniwersyteckiej utworzyło pod dowództwem kilku profesorów straż przyboczną dyktatora, grożąc rozsiekaniem każdemu, ktoby nie uznał jego władzy.

Dyktatura Chłopickiego była nowym wielkim błędem powstania. Znakomity ten wojownik nie posiadał ani odrobiny talentu politycznego. Rozumiał tylko wojnę; polityki nie rozumiał i mężem stanu nie był.

Nie myślał nigdy o odegraniu żadnej roli w życiu narodu; nie żądał i nie szukał żadnego zaszczytu. Wypchnięty gwałtem na czoło narodu, nie chciał i nie umiał być drugim Kościuszką.

Zostawiwszy przy sobie rząd tymczasowy jako radę, Chłopicki przybrał na głównego doradcę w sprawach politycznych ministra skarbu ks. Lubeckiego.

Na tego człowieka spada wielka odpowiedzialność za błędy dyktatora. Za poradą Lubeckiego dyktator postanowił nie zrywać z carem, robić przygotowania więcej dla oka i targować się z Mikołajem tylko o to, co zawarował Kongres Wiedeński.

O Litwie i Rusi, których położenie było główną przyczyną powstania, słyszeć nawet nie chciał. Nie zgodził się na wcielenie ochotników do regularnej armii, z pogardą wyrażał się o ruchawce; zaledwie pozwolił tworzyć z tej ruchawki dodatkowe bataliony do pułków.

Kraj tymczasem przystępował do powstania

wiedzieć otwarcie swój pogląd na położenie rzeczy. Nie uczynił jednak tego publicznie, na pełnym posiedzeniu sejmu, lecz zwołał do siebie 17 grudnia liczną deputację sejmową i złożył przed nią to, co nazywał swoim wyznaniem wiary.

Brzmiało ono fatalnie dla sprawy powstania. Dyktator oświadczył, że nie myśli o niczym innym jak o zachowaniu konstytucji dla Królestwa, że wojska narodowego na jatki nie powiedzie, że zostanie wiernym przysiędze danej królowi. Posłowie zadrżeli, słysząc takie słowa z ust jedynego wodza. O usunięciu Chłopickiego nie można było marzyć. Postanowiono więc zataić przed sejmem to „wyznanie wiary" w nadziei, że dyktator sam się opamięta.

Sejm rozpoczął swoje prace od uznania powstania za narodowe. Kwestję dyktatury Chłopickiego poruszył w sejmie Teofil Morawski, poseł kaliski. Zaczęto ostro krytykować postępowanie dyktatora.

Morawski wniósł, aby sejm powierzył Chłopickiemu władzę królewską, t.j. władzę wykonawczą z gabinetem ministrów, odpowiedzialnych przed izbą. Dyktator obrażony rzucił wszystko i zamknął się w swoim mieszkaniu.

Na wiadomość o tem zawrzało w wojsku i w mieście. Zaczęło zanosić się na rozruchy; naród gwałtem dopominał się o Chłopickiego. Musiał więc sejm przeprosić dyktatora, który na powrót objął władzę 20-go grudnia. Zrobił jednak to ustępstwo,

że pozwolił przystawić do siebie komisję sejmową, która miała prawo w każdej chwili odwołać dyktaturę. Do tej komisji, czyli straży sejmowej, weszło pięciu senatorów i po jednym pośle z każdego województwa.

Rząd tymczasowy Chłopicki zatrzymał przy sobie pod nazwą Rady najwyższej. Składali ją ks. Michał Radziwiłł, kasztelan Dembowski, Barzykowski, Małachowski, Łubieński i Jelski. Nastąpił nad wyraz smutny i bolesny okres powstania. Gdy naród cały rwał się do boju, gdy Litwa czekała wyzwolenia, dyktator w swoim szalonym zaślepieniu trwał wciąż przy układach z carem, niepomny na to, że tylko ze zwyciężonym wrogiem można się układać. Tragizm położenia podnosi jeszcze ta okoliczność, że sejm i rząd rozumieli całą zgubność polityki dyktatora.

Sam tylko Chłopicki mógłby wyprowadzić naród z błędnego koła, w które wplótł go przez swój upór i nieudolność polityczną; lecz właśnie Chłopicki nie należał do ludzi zdolnych uznać swój błąd i cofnąć się z mylnej drogi. Wierzył szczerze, że on jeden ma rację, że on jeden wie, jak ratować ojczyznę.

Mikołaj, po ochłonięciu z pierwszej wściekłości, wydał 18-go grudnia manifest do narodu polskiego nakazując powstańcom złożyć broń i zdać się na łaskę, a wojsku cofnąć się do Płocka i czekać tam na rozkazy. Za to obiecywał odróżnić winnych od niewinnych

późno. Moskale zaleli już ten kraj nieszczęśliwy swoimi wojskami. Korpus litewski, wkluczony do armii Dybicza musiał iść na pierwszy ogień przeciwko braciom.

Ostrożny Mikołaj przeniósł jednak czterystu oficerów Polaków na Kaukaz i do wschodnich gubernii, a na ich miejsce przysłał rodowitych rosjan. Uradzono czekać na nieprzyjaciela w trójkącie między Warszawą, Modlinem i Serockiem, polegając na opinii Napoleona, który mawiał, że kto jest panem tych trzech punktów, ten trzyma całą Polskę w garści.

Zanim przyszło do kroków wojennych, sejm postanowił uregulować kwestię rządu. Ze stanowiska litery prawa w kraju rządził wciąż, chociaż nominalnie, Mikołaj, jako król polski.

Utworzyła się zabawna fikcja, że to Mikołaj, król konstytucyjny polski, wojuje z Mikołajem, carem rosyjskim.

Było rzeczą widoczną, że taki stan trwać nie może. Myśl złożenia z tronu Mikołaja i całego domu Romanowów nasuwała się sama przez się. Poruszono ją na sesji sejmowej 5-go stycznia.

Odnośny wniosek był już wcześniej stawiony przez posła Sołtyka, lecz odesłano go do komisji. Na sesji 25-go stycznia poseł warszawski Wołowski złożył w imieniu komisji sprawozdanie przychylne do wniosku.

Jeszcze Wołowski nie skończył mówić, gdy poseł Łaszczewski przerwał mu okrzykiem: niema

powstania, bez względu na to, czy wynikła z braku odwagi, czy z wyrachowania, wyszła na korzyść carowi Mikołajowi i poplątała wszystkie rachuby związkowych. Warszawie walczącej, wśród kłębów dymu i potoków krwi, łatwo byłoby narzucić rząd, złożony z ludzi wierzących w powstanie i przeciwnych wszelkim układom z nieprzyjacielem; w Warszawie spokojnej, wolnej od nieprzyjaciela, musieli z natury rzeczy przyjść do władzy ludzie innych przekonań i innego usposobienia.

W sześć godzin po wybuchu Warszawa przedstawiała dwa obozy. Od strony Nowego Świata stał w. książę z całym korpusem rosyjskim i większą częścią załogi polskiej, która się wciąż powiększała wojskiem przybywającym z okolic; od strony Krakowskiego Przedmieścia lud zbrojny, szkoła podchorążych i mniejsza część załogi. Noc przeszła w oczekiwaniu i drobnych utarczkach forpocztowych. O 6-ej rano 30-go listopada Konstanty cofnął się za rogatki Mokotowskie i stanął obozem w Mokotowie. Warszawa była wolna.

Rząd Królestwa stanowiła według konstytucji Rada Administracyjna z namiestnikiem na czele. Namiestnika, jak wiadomo, nie było, gdyż car nie mianował nikogo po śmierci Zajączka. W pierwszych chwilach po wybuchu Rada pozostała bezczynną. Dopiero o 2-ej godzinie w nocy 30-go listopada członkowie Rady zebrali się w pałacu Branickich u wojewody Sobolewskiego. Przybył książę Czartoryski. Zaproszono kilku wybitnych obywate-

i zwołał sejm. Władza najwyższa wróciła do sejmu. Na pierwszej zaraz sesji 19-go stycznia sejm zajął się kwestią nowego wodza naczelnego.

Starsi generałowie nie cieszyli się sympatią ani zaufaniem wojska; między młodszymi wojskowymi było wielu zdolnych i zacnych, lecz to się okazało dopiero później.

Zwrócono się znowu do Chłopickiego — odmówił. „Będę się bił, jak prosty żołnierz", rzekł, „a zresztą będę służył radą głównemu dowódcy" dodał.

Te słowa Chłopickiego rozstrzygnęły kwestię. »Kogo radzisz, generale?« spytał sejm. »Wybierzcie ks. Michała Radziwiłła, a będę mu pomagać«, brzmiała odpowiedź.

Sejm większością czterech piątych głosów mianował Radziwiłła wodzem naczelnym. Zacny i waleczny, całkiem nieudolny, Radziwiłł ze łzami przyjął godność mianowanego wodza. Oświadczył otwarcie, że zna swoją nieudolność, lecz przyjmuje dowództwo, aby zachować w ciężkiej chwili dla narodu usługi jedynego wodza, któremu ufało wojsko.

Teraz dopiero zaczęły się na dobre przygotowania do wojny. Chłopicki, uspokojony nareszcie w swoich szalonych skrupułach, siedząc u Radziwiłła w płaszczu prostego żołnierza, zabrał się dzielnie do pracy.

Nowe pułki zaczęły wyrastać, jak z pod ziemi. Armia polska urosła w ciągu kilku tygodni prawie do 60 tysięcy ludzi. Na Litwę iść było już za-

W manifeście do rosjan 24-go grudnia car oświadczył, że nie przyjmuje żadnych warunków od buntowników i że rozkazał feldmarszałkowi Dybiczowi wkroczyć z wojskiem w granice Królestwa. Zanim wiadomość o tych manifestach doszła do Warszawy, Chłopicki wyprawił 28 go grudnia do cara swego adiutanta Wyleżyńskiego z nowymi listami.

Wyleżyński przywiózł odpowiedź 7-go stycznia. Adres był na imię prezesa dawnej Rady administracyjnej, Sobolewskiego, co świadczyło, że Mikołaj nie uznawał dyktatury Chłopickiego.

W pakiecie otworzonym przez Chłopickiego były trzy listy: pierwszy byłego członka tejże Rady Grabowskiego z naganą i wyrzutami, drugi tegoż Grabowskiego do Chłopickiego z pochwałą za umiarkowanie, lecz z wyraźnym żądaniem cara, aby dyktator ściśle zastosował się do manifestu 18-go grudnia, t. j. rzucił całe powstanie pod nogi carowi. Trzeci był od Lubeckiego do Chłopickiego i Czartoryskiego z naleganiem aby się poddali. O żadnych obietnicach, ani warunkach nie było wcale mowy.

Wtedy dopiero Chłopicki zrozumiał, że się bez wojny nie obędzie.

Zamiast jednak zabrać się z całą energią do wojny, zwołał Radę najwyższą i przedłożył jej niemożność wojowania z Rosją. Rada odrzuciła jednogłośnie kapitulację, a trzema głosami przeciw dwom—układy. Wtedy Chłopicki złożył dyktaturę

li, w tej liczbie Niemcewicza i generała Chłopickiego. Ponieważ powstanie było już faktem dokonanym, a żaden rząd narodowy nie dał dotychczas żadnego znaku swego istnienia, Rada postanowiła wziąść sprawę w swoje ręce. Było to klęską dla sprawy powstania, gdyż Rada, jakkolwiek złożona z ludzi zacnych i dobrych patriotów, była rządem z ramienia króla, przeciwko któremu właśnie wybuchło powstanie. Taki rząd nie mógł szczerze i energicznie popierać walki i musiał wdać się w układy z nieprzyjacielem. Ciężkim błędem ze strony twórców powstania było, że, mając zawczasu upatrzony rząd narodowy, nie ogłosili go natychmiast.

Rada natychmiast po otworzeniu posiedzenia wysłała do w. księcia Konstantego książąt Czartoryskiego i Lubeckiego z zapytaniem, co zamierza czynić. W. książę odpowiedział raz jeszcze, że nie chce wtrącać się do sprawy polskiej. Wtedy rada przeniosła się nad ranem do gmachu banku polskiego w pobliżu arsenału i objęła formalnie rządy nad krajem. Dla Konstantego była to wciąż Rada królewska, więc rząd prawowity; lud zaczynał patrzeć na nią jako na rząd narodowy i nabierać otuchy na widok ludzi poważnych i powszechnie szanowanych. Rzeczywiście, niektórzy członkowie Rady zaczęli skłaniać się ku powstaniu; lecz większość wciąż jeszcze była za układami. W tym duchu brzmi pierwsza odezwa Rady do narodu, nawołująca do porządku i obiecująca tylko obronę

Przy zawieraniu tej umowy rząd polski orał wprawdzie pod rozwagę, że przy w. księciu było wciąż jeszcze niemało wojska polskiego, mianowicie 8 batalionów piechoty i 16 szwadronów jazdy, więcej niż w obozie polskim; lecz inaczej trzymał o wierności tego wojska sam Konstanty, skoro, pomimo przewagi liczebnej, tak skwapliwie chwycił się układów.

Wiadomość o układach rządu z w. księciem doprowadziła do zaburzenia w mieście.

Członkowie Związku, właściwi sprawcy powstania, zebrali się w ratuszu i zawiązali klub pod nazwą Towarzystwa Patriotycznego.

Prezesem został okrzyknięty Lelewel. Z ratusza klub przeniósł swe posiedzenia do sal redutowych.

Na wniosek Maurycego Mochnackiego członkowie Klubu udają się tłumnie i zbrojno do pałacu rządowego i domagają się, aby Chłopicki otrzymał rozkaz uderzenia na nieprzyjaciela.

Rozruchy przybierają 3-go grudnia rano takie rozmiary, że Chłopicki, który tymczasem dał się odszukać i przyjął dowództwo, siada na koń i prowadzi tłumy zbrojnego ludu ku rogatkom.

Był to jedyny sposób zapobieżenia rozlewowi krwi na ulicach miasta.

Skorzystał z tego ruchu rząd, który już wcześniej postanowił wypuścić w. księcia.

Wyprawił do Konstantego adiutanta z listem, w którym poradził mu, wobec niebezpieczeństwa

Gdyby treść tego listu dostała się do wiadomości narodu, to już wtedy musiałaby się skończyć dyktatura Chłopickiego. Dyktator narodu, powstającego w imię niepodległości, tłomaczył się przed carem z objęcia władzy; prosił tylko o poszanowanie konstytucji dla Królestwa i o reprezentację narodową dla Litwy i Rusi.

Chłopicki szedł więc wyraźnie przeciwko woli narodu. Rozumiał to rząd, który był bardziej wojowniczo usposobiony od dyktatora; rozumieli wybitniejsi obywatele, lecz wojsko, zaślepione w Chłopickim, nie chciało słyszeć o innym wodzu.

Musiano więc znosić dyktatora, jako jedynego wodza i pocieszano się, że gdy już raz przyjdzie do działań wojennych, Chłopicki naprawi w polu błędy popełnione w gabinecie. Rząd tymczasowy, jak mógł, starał się wpłynąć na dyktatora. Jakoś wymógł na nim przynajmniej pozwolenie na wysłanie agentów dyplomatycznych do dworów europejskich.

Do Londynu pojechał młody Aleksander Wielopolski, do Paryża Wolicki, do Berlina hr. Raczyński. Wolicki powiózł ze sobą zabrane w Belwederze dokumenty, świadczące o wrogich zamiarach cara Mikołaja względem Francji, udaremnionych przez wybuch powstania.

Chłopicki obejmując dyktaturę, sam zastrzegł, że uważa sejm za najwyższą władzę w narodzie. Otwarcie sejmu przypadało na 18 grudnia. Wobec tego dyktator uznał za obowiązek sumienia wypo-

z niesłychaną energią. Starzy, wysłużeni żołnierze i młodzież tysiącami biegli pod sztandary narodowe. Sypały się składki i ofiary; znoszono zewsząd broń. Dobry organizator mógłby na poczekaniu stworzyć potężną armię.

Opinia publiczna domagała się natychmiastowego uderzenia na Litwę. Dyktator miał w ręku 27,000 wybornego wojska i 96 dział. Część sił nieprzyjacielskich znajdowała się na południu; reszta gromadziła się dopiero na wschodzie i północy. Mikołaj był zmuszony poruszyć nawet gwardię, co świadczy o kłopocie, w jakim się znajdował. Litwy bronił tylko jeden korpus, tak zwany litewski, składający się przeważnie z Polaków i Litwinów; samych oficerów Polaków było tam czterystu. Były nawet pewne dowody, że korpus litewski, zaatakowany przez byle jaką siłę, nie bardzo by się bronił.

Zdolniejsi z młodszych wojskowych, szczególnie Prądzyński i Chrzanowski, podejmowali się zdobyć Brześć, rozbroić korpus litewski i opanować Wilno w ciągu paru tygodni. Rozumiał to i Chłopicki, lecz dał wmówić w siebie, że targnięcie się na Litwę przeciąłoby wszelką możność układania się z carem; tak mu przedstawił tę rzecz Lubecki. Nie pozwolił więc na żadne kroki zaczepne; odesłał Prądzyńskiego i Chrzanowskiego na komendantów do Zamościa i Modlina, a Lubeckiego wyprawił 10-go grudnia do Petersburga z listem do cara Mikołaja.

położenia, dać na piśmie wojsku polskiemu pozwolenie na połączenie się ze swoimi.

Książę wylękły i blady, nakreślił naprędce własnoręcznie żądane pozwolenie i cofnął się co prędzej w górę Wisły; wojsko polskie, które było dotąd przy w. księciu, ruszyło do Warszawy.

Na placu Trzech Krzyżów nastąpiło powitanie braterskie między ludem i wojskiem; o ściganiu Konstantego nie było już i mowy.

Nie dopilnowano nawet jednego z warunków umowy, mianowicie wydania więźniów politycznych.

Łukasińskiego Konstanty zabrał ze sobą przykutego do armaty.

Odtąd ginie wszelki ślad Łukasińskiego. Istnieje wszakże pewność, że odesłany do Szlisselburga, przez długie lata żył w tym najstraszniejszym z więzień rosyjskich. Widział go tam nawet jeden z więźniów polskich w 1863-m roku.

Pismo w. księcia rozstrzygnęło ostatecznie o stosunku wojska do powstania. Czwartego grudnia kapitulował Modlin z wielkimi zapasami.

Pułki, stojące na prowincji, przyłączyły się do sprawy narodowej. Pierwszym w tej mierze był pułk strzelców Szembeka.

Rząd tymczasowy, chociaż nie bardzo żądny walki z Rosją, widząc usposobienie narodu, zwołał Sejm na 18-go grudnia; tymczasem zaś powierzył generałowi Chłopickiemu władzę nieograniczoną

Et haec facienda et illa non omittenda
(Robiąc jedno, nie zapominać o drugim)

Cierpienia, jakie przechodzi Polska, nie są nieszczęściem. To wyrażenie nie odpowiednie — słabe.

Polska przechodzi próbę ogniową, z której ma wyjść wielka nie tylko cierpieniem, ale wielka w zasoby moralne, zdolna wskazać światu nowe drogi życia zbiorowego i w drogach tych przodować.

Cierpienia, jakie przechodzą nasi Bracia w Macierzy, nie powinny nas ani oszołomić swym ogromem, ani obezwładnić bezmiarem, a tembardziej napełnić beznadziejnością. Przeciwnie, przez nie powinniśmy wydobyć z siebie wszystkie ukryte siły, wszystkie nieuchwytne, a przepotężne moce w nas tkwiące, które „zjadaczy chleba w aniołów przerobią" i zabrać się do dzieła, nie tylko przez dawanie rodakom pomocy w postaci ofiar na czerwony krzyż it.p.

To jest konieczne i niezbędne, ale nie jest wystarczające.

Należy podjąć pracę, któraby godna była wysiłków, znoju, cierpień i męki Braci naszych w kraju.

Przed rozpoczęciem każdej wielkiej sprawy, robi się rachunek sumienia, czyli rozważa dokonane lub zaniedbane przez nas czyny, osądza je, by nowym naszym dziełom dać lepszy, odpowiedniejszy kierunek.

Rozważmy nasz tutaj dorobek, a że każda reczz jaśniejsza się staje przez porównanie, więc przypatrzmy się dorobkowi naszemu tutaj i naszych Braci w Macierzy.

Weźmy chociażby okolice Gorlic i Jasła w Polsce i bytowanie pozostałych tam Rodaków — a ich krewniaków, osiadłych tu od kilku lat dziesiątków.

W Macierzy powykształcali oni swe dzieci na nauczycieli, urzędników, księży, lekarzy, adwokatów; podnieśli się kulturalnie, polepszyli swój dobrobyt.

A my?!

Jeżeli ktoś z tutaj osiadłych i wykształcił dziecko (a jak jest takich mało!), to dzięki namowom, pomocom, przekonywaniom rozmaitych osób życzliwych.

Dlaczego to? Dlaczego krewniacy nasi w Macierzy nas wyprzedzili? Dlaczegośmy w tyle? Niech na te pytania odpowie każdy sam sobie. Niech poszuka przyczyny. Niech wejdzie sam do własnej duszy i z całą szczerością poszuka przyczyn, a znalazłszy je, wyciągnie odpowiednie wnioski i postanowienia.

P. Alegre **Józef Anusz**

Trzy książki brazylijskie O POLSCE

Ewa Curie — „Madame Curie". Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna, Constituição da Republica da Polonia". Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia". Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską". Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta pocztowe.

Twój mąż
ma także prawo do życia

Do dziś dbał on tylko o rodzinę. Od dziś powinien zacząć dbać i o siebie. Wymaga tego stan jego zdrowia. Odpowiedzialność rodzinna, i społeczna, jaka na nim ciąży, nakłada nań obowiązek utrzymania zdrowia, a to sposobem który nie zabiera czasu.

Nie zapominaj, że „zdrowie szanujemy dopiero wtedy, gdy je utracimy" Owe ciągłe bóle głowy, reumatyzm przeszkadzający ruchom, wyrzuty i wrzody na nogach i po ciele, „muszki" latające przed oczyma, brak dobrego usposobienia, ogólne zniechęcenie, cera zielonkowata, szczupłość i inne objawy chorobliwe — oznaczają krew nieczystą. Tylko Elixir de Inhame Goular jest w stanie przywrócić twemu mężowi pełnię zdrowia, jaką się cieszył.

Elixir de Inhame jest owocem długoletnich badań. Jego uprzywilejowana formuła, w której skład wchodzą znakomicie się uzupełniające, na zasadzie trzyjodowej, arszenik, hidrargirio, skoncentrowany wyciąg z inhame i miód pszczelny, dokona cudownego przywrócenia zdrowia.

Po pierwszej flaszce Elixir de Inhame Goulart następuje głębszy oddech, krew ma lepszy obieg w żyłach, wyrzuty i wrzody poczynają się zabliźniać, ustępuje ból reumatyczny, jaki mieścił się w mięśniach i stawach, wzrasta apetyt, ciało przybiera na wadze i człowiek nabiera otuchy do pracy i do życia.

Nieczysta krew jest źródłem wszystkich chorób u mężczyzn, niewiast i u dzieci

Zacznij wzgl. każ zacząć kurację Elixirem de Inhame Goulart odrazu dzisiaj, a ubiegniesz tym sposobem chorobę, której zaczątki spostrzegasz u męża lub sama w sobie odczuwasz. Nie dopuść do rozwinięcia się tych objawów. 6 flaszeczek stanowi dobrą kurację.

PALACE HOTEL

KURYTYBA

Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469

70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR

KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA

Auta na stoji do dyspozycji dla gości

Właściciel:
Marcin Jaruga

BOL
Jedynym środkiem dla uśmierzenia go jest
UŻYCIE
BALSAMU
STA. HELENA

„City of Flint"

Statek amerykański „City of Flint", zabrany przez niemców, ukończył szczęśliwie swą tułaczkę i poniewierkę. Gdy płynął wzdłuż Norwegii i zawinął bez pozwolenia do jednego z portów, Norwegowie odebrali go niemcom, wyrzucili z pokładu załogę korsarską, i oddali statek właścicielom amerykańskim. W St. Zjedn. zadowolenie, w Berlinie pospuszczano nosy na dół.

Turcy dali niemcom kopniaka

Niemcy cofają się handlowo i politycznie z Turcji, gdyż po zawarciu układu turecko-angielsko-francuskiego, Berlin nie ma tam nic do znalezienia.

Kącik zdrowia
Dolegliwości nóg

Główną przyczyną licznych dolegliwości nóg jest obuwie. Pośród ludzi chodzących zawsze boso prawie nieznane są dolegliwości nóg, jak bóle stopy, ogólne osłabienie nogi, odciski lub zapalenia stawu wielkiego palca, szeroko rozpowszechnione — szczególnie pośród ludzi pracujących fizycznie. Noszenie obuwia osłabia mięśnie i przez to obniża sprawność nóg. Gdy trzewik jest ciasny, przeszkadza normalnemu rozszerzaniu się i ściąganiu mięśni. Jeżeli obuwie ma kształt nieprawidłowy, delikatne nogi zmuszane do niewłaściwej pozycji, nabywają odcisków, obrażeń i całego szeregu dolegliwości.

Większość dolegliwości nóg ześrodkowuje się w stopie, a raczej w niewłaściwie wygiętej kości stopowej. Ludzie cierpiący na bóle w nodze często się skarżą, że mają „płaską stopę". Przekonanie to jest mylne, gdyż płaska stopa jest bezbolesnym zniekształceniem kości stopowej, powstałym w dzieciństwie. Niewłaściwe wygięcie kości stopowej powoduje często bóle w stopie czy też pięcie i często bywa przyczyną rozmaitych dolegliwości w innych częściach ciała, jak bólu głowy, bólu krzyża, rwania w kolanach, zbytniej nerwowości i innych, mających objawy chorób reumatycznych lub artretycznych.

Obuwie powoduje cały szereg przykrych dolegliwości, jak nadmierne pocenie się nóg, przykra woń, opęcherzenie, obtarcia skóry, swędzenie lub palenie podeszwy albo pięty i inne. Na dolegliwości te istnieją najrozmaitsze skuteczne środki, łatwe do zastosowania i usuwające daną dolegliwość w krótkim czasie. Jednym z takich środków jest zwykła nafta. W wypadkach swędzenia lub palenia podeszew albo pięt, nierzadko niepokoi do tego stopnia, że osoba cierpiąca noce całe spędza bezsennie, wystarczy umoczyć kawałek gałganka w nafcie i natrzeć swędzące miejsce. Po kilku chwilach, gdy nafta wyschnie, swędzenie znika w zupełności.

Dla cierpiących na tak zwane „stopy atlety", w której to dolegliwości noga poci się nadmiernie a pomiędzy palcami powstaje zapalenie i tworzą się ranki, należy myć nogi gorącą wodą z mydłem. Potem posypać zajęte miejsca zwykłą sodą do pieczenia i poprzekładać palce kawałeczkami waty. Jeżeli zapalenie rozpostarło się poniżej palców, wymieszać sodę z wazeliną lub w braku tej z pastą mydlaną, używaną do golenia i pokryć dotknięte zapaleniem miejsca zrobioną w powyższy sposób maścią. Czynność tę powtarzać przez kilka wieczorów, a dolegliwość zniknie zupełnie. Dla zapobieżenia jej powrotowi dobrze jest wsypywać do obuwia po troszce sproszkowanego kwasu borowego.

Częste mycie nóg, używanie środków przeciwgnilnych i noszenie wygodnego, dobrze dopasowanego obuwia wykorzeni większą część dolegliwości nóg.

Dr. F. A. Dulak

BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

KURYTYBA
Rua Marechal Floriano Peixoto, 31-41
Caixa postal „N" — Adres tel. „ Bancaleman"

FILIE W BRAZYLII:
Bahia — Porto Alegre — Rio de Jao — Santos — S. Paulo
Zakład Macierzysty:
DEUTSCHE UEBERSEEISCHE BANK — Berlin

Posługujmy się tym bankiem we wszystkich transakcjach pieniężnych i handlowych

Obsługa grzeczna, szybka dyskretna

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż z 10 proc. i 20 proc. opustu. — Ujrzeć, to znaczy uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie gdzieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Rua S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6 i-7

Alfalataria Paris
Praça Tiradentes, 303

Kaszmiry, brin, płótna, ubrania gotowe, palta zimowe i koszule wełniane,

Hurt i detal. Wykonujemy zamówienia ciągu 10 godzin
Duży wybór palt dla pań

Filia: TINTUR. ROMANIA
Farbujemy i czyścimy ubrania oraz przeprasowujemy kapelusze. Na składzie duży wybór ubrań nowych i używanych
Robota gwarantowana
Rua Cruz Machado, 13
róg Pr. Tiradentes

Filia CASA PARA TODOS
Rua Barão do Rio Branco 579—Curitiba

Koloniści! Uwaga!

Do pracy w gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko i wypróbowane najlepszej jakości

Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy

Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:

Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH

Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.

„NOVO ATHENEU"
r. Amadabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA

Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.

Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz. 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski

posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany
Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty do gumowych, pomadek i t. d.

Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne i gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki

„A BRANDINA"
Specjalność fabryki: Jaja cukrowe!
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado, 300—304
Curityba - Telefon, 1423 - Paraná

UŻYWANY
oficjalnie w wojsku
ELIXIR „914"

Po kilku dniach użycia tego lekarstwa zauważyć można:

1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.

2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.

3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy

4.)—Zniknięcie objawów syfilitycznych i wszelkich niedomagań spowodowanych przez syfilis.

5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.

Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa szpital od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.

DWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. taniej niż dwie zwykłe flaszki.

Zaprzysiężony tłómacz publiczny
J. GELBERT
Rua Pedro Ivo, 211

Tłómaczy urzędownie wszystkie języki. — Załatwia również sprawy z poza Kurytyby, w tym celu należy nadesłać dokumenty pocztą poleconą

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona

Curityba **Malet**

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna

Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.

KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879: Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ

Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.

Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA

CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGÓLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich

Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe, operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, drzewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.

Konsultorjum: Praça Tiradentes Nr. 554 (**nad apteką Minerwa**)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller

z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznej fakultetu medycyny.

Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promienie ultrafjoletowe.

Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do 1,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim

Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

Dr. Adalberto Scherer Sobr.
KLINIKA OGOLNA
Drogi moczowe — Syfilis — Choroby Wątroby i wnętrzności

Konsultorium: Nad Farmacia Moderna, r. S. Francisco, od 10—12.
Mieszkanie; rua Comendador Araujo, nr. 179, telefon 136

Nauka Kroju

Praktyczy podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami Dział bielizny i krawiecki. — Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ **ELIXIR DE NOGUEIRA**
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZERWY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

Przemówienie

Posła R. P. Dr. Tadeusza Skowrońskiego do Kolonii Polskiej, zebranej w dniu 11 listopada 1939 r. w Poselstwie R. P. w Rio de Janeiro

W ciągu dwudziestu lat, dzień 11 listopada obchodzony był nietylko w Polsce, ale i poza jej granicami, wszędzie tam, gdzie znajdowała się choćby garstka Polaków — jako dzień radości i triumfu. W tym dniu bowiem roku 1918 spadły z nas wiekowe kajdany i Polska znowu niepodległa powróciła do rodziny wolnych narodów.

To też dzień 11 listopada był dla każdego Polaka nietylko wspomnieniem, czy datą historyczną, ale i realną rzeczywistością, spełnieniem nadziei tylu pokoleń, owocem zmagań i wysiłków, symbolem odrodzonej Rzeczypospolitej Polskiej.

Nie było jednak nam długo danym cieszyć się pokojową pracą. Zdradziecko napadnięci, bez wypowiedzenia wojny, byliśmy zmuszeni stanąć do walki z Niemcami i Rosją, dwiema największymi militarnymi potęgami Europy. Po ciężkich zmaganiach i bohaterskiej obronie -- ulegliśmy przewadze wojsk najeźdźców.

Nie pierwszy to raz Polska przeżywa potop, gdzie wszystko na pozór wydaje się stracone. Zawsze jednak słuszna sprawa odnosiła zwycięstwo i zawsze, czy to podczas najazdu szwedzkiego czy nawet rozbiorów, Polska znajdowała dosyć sił żywotnych, aby się odrodzić jako niepodległe Państwo.

Dlatego też ufnie patrzymy w przyszłość, bo wiemy że w rezultacie tych zmagań, jakie się obecnie rozgrywają na terenie Europy, musimy wyjść zwycięsko.

Nietylko jednak my sami jesteśmy przekonani, że naprawiona będzie straszna krzywda, wyrządzona Narodowi Polskiemu, że Polska wyzwoli się z czasowej okupacji, powstanie znowu z popiołów i zgliszcz i zajmie z powrotem należne jej miejsce. Wszystkie cywilizowane Państwa, które wierzą w sprawiedliwość dziejową, które rozumieją, że 35-milionowego Narodu nie można zgładzić i unicestwić, — nie uznały haniebnego czynu zaborców. Najlepszym dowodem tego fakt, że przemawiam dziś do was, jako Poseł Rzeczypospolitej Polskiej, akredytowany przy Rządzie Brazylijskim.

Narodom, które nie uznały faktów dokonanych i zdobyczy terytorialnych przy użyciu przemocy, w pierwszym rzędzie Brazylii, z gościny której korzystacie, należy się wdzięczność i uznanie.

Gdy Polska przeżyła wrześniową straszną zawieruchę, gdy opadły wzburzone fale, i wyłoniła się z nich straszniejsza jeszcze rzeczywistość, ci, którzy pozostali i przetrwali, stawiają sobie pytanie: Dlaczego zostaliśmy tak boleśnie doświadczeni? Dlaczego walka trwała tak krótko? Dlaczego pomimo bohaterstwa całego Narodu, pomimo heroicznej obrony Warszawy, pomimo tylu poświęceń ulegliśmy przemocy wroga?

Pytanie takie stawiamy sobie nietylko my Polacy, ale stawiają je również i cudzoziemcy, dla których nasza porażka wobec nieznajomości warunków, w jakich walczyła Polska, jest jeszcze bardziej niezrozumiałą.

Dlatego też chciałbym dziś właśnie poruszyć tę sprawę. Nie dlatego, żeby jątrzyć niezabliźnione jeszcze rany, nie dlatego, by roztaczać przed wami sceny bohaterstwa i rozpaczy tej największej tragedii Narodu Polskiego, jaka rozegrała się przed niespełna miesiącem, ale aby wam dać argumenty, w odpowiedzi na zarzuty rozsiewane przez propagandę wroga, przez ludzi i czynniki, w których wygasły już wszelkie uczucia rycerskości, którzy swym jadem chcą dobić pokonaną w nierównej walce ofiarę.

Dlatego też chciałbym podać parę niezbędnych danych, cyfr, szczegółów i faktów, które posłużyć mogą dla sprawiedliwej oceny sytuacji.

1. Pierwszą i główną przyczyną naszej klęski wojskowej, była zupełna dysproporcja sił w momencie napadu niemieckiego. Należy też wziąść tu pod uwagę, że w ciągu całej kampanii polskiej, nasi Sprzymierzeńcy, Anglia i Francja, nie mogły nam przyjść z pomocą i że musieliśmy polegać na własnych wyłącznie siłach. Napad niemiecki zaskoczył Polskę w 24 godzin po ogłoszeniu mobilizacji, a więc w chwili najbardziej krytycznej, koncentrowania zmobilizowanych oddziałów. Niemcy od pierwszej godziny wojny zastosowali metody wojny totalnej i błyskawicznej. Dosyć powiedzieć, że rzucili na Polskę większość swych sił lotniczych w ilości 2.000 aeroplanów, w tym 1.100 bombowców.

Wobec zupełnej dysproporcji naszego lotnictwa o skutecznym przeciwdziałaniu napadowi sił powietrznych niemieckich, nie mogło być mowy. Jak już wyżej zaznaczono, napad niemiecki nastąpił po pierwszym dniu mobilizacji. W tych warunkach Polska mogła wystawić zaledwie 35 dywizji o sile 800.000 ludzi, gdy Niemcy rzuciły na Polskę około 60 dywizji zmotoryzowanego wojska i sparaliżowały dzięki lotnictwu prawie całkowicie łączność i komunikację na tyłach. Jak wiadomo, tak oddalone, a ważne centra komunikacyjne, jak Brześć nad Bugiem, Przemyśl, Białystok, Wilno, Lwów, Kraków itd., były bombardowane i całkowicie, względnie częściowo zniszczone, już w czwartym dniu wojny.

2. Mimo zaskoczenia, opóźnionej mobilizacji i dysproporcji środków technicznych, sytuacja nie stałaby się beznadziejną, gdyby nie nagłe i niespodziewane wystąpienie Rosji, które równało się zdradzieckiemu pchnięciu nożem w plecy.

Posuwając się bardzo szybko, przy pomocy zmasowanych oddziałów broni pancernej, Niemcy popełnili błąd polegający na wysunięciu się w głąb Polski, bez należytej osłony szeregu kolumn zmotoryzowanych. Polscy dowódcy zastosowali w miarę doświadczeń, metodę wycofania wojsk przed tymi kolumnami, a następnie okrążania ich i odcinania od podstaw strategicznych działania. W okresie od 11 — 12 września szereg wysuniętych naprzód dywizji niemieckich znalazł się w trudnej sytuacji. Poszczególne armie polskie zaczęły likwidację tych oddziałów, wprowadzając zamieszanie w ogólnym planie strategicznym dowództwa niemieckiego. W tym okresie szanse polskie zaczęły się wybitnie poprawiać, doprowadzając do szeregu zwycięstw, pośród których na pierwszym miejscu należy wymienić zwycięską bitwę gen. Kutrzeby, który zniósł cztery dywizje niemieckie, biorąc do niewoli 30.000 jeńców. W tym samym czasie gen. Sosnkowski stoczył zwycięską bitwę nad Sanem. W okresie około 17 września zaczęła się zarysowywać już realnie możliwość skonsolidowania frontu polskiego. W tym jednak dniu nastąpiło uderzenie Sowietów, 60 dywizji niemieckich od zachodu i 100 dywizji rosyjskich od wschodu ujęły armię polską w żelazne kleszcze.

Tak więc wobec 800.000 żołnierza, którego mogła wystawić Polska, siły niemiecko-sowieckie wynosiły przeszło 4 miliony ludzi, to jest pięciokrotnie więcej.

Ta olbrzymia przewaga przekreśliła możność jakiejkolwiek skutecznej obrony.

3. Mimo klęski, wojna polsko-niemiecka jest jednym długim szeregim czynów najwyższego bohaterstwa, dokonywanych zarówno przez jednostki, jak przez całe oddziały armii frontowej. Nie ograniczają się one do znanych już faktów obrony Warszawy, Modlina, Westerplatte i Helu. Możnaby przytoczyć setki przykładów, jak poszczególne oddziały armii, pozbawione wszelkiej łączności, walczyły w sytuacji całkiem już beznadziejnej, zadając nieprzyjacielowi dotkliwe ciosy i nie poddając się nawet wtedy, gdy własne straty sięgały 90% zabitych i rannych.

A teraz zastanówmy się, czy te wszystkie ofiary, te niezliczone miasta zrównane z ziemią, Warszawa w zgliszczach, setki tysięcy zabitych i rannych na placu boju i pośród ludności cywilnej, były bezowocną ofiarą i wykazały światu tylko, że umiemy umierać z honorem?.

Nie! Te krwawe zmagania i cierpienia całego zespolonego narodu w narzuconej nam wojnie— nie pójdą na marne i zadecydują o końcowym zwycięstwie. Dzięki zbrojnemu oporowi Polski, mobilizacja naszych Aliantów zarówno ludzka, jak i przemysłowa, odbyła się w spokoju i umożliwiła skoncentrowanie wszystkich sił na lądach i morzu.

Sztaby państw sprzymierzonych, ostrzeżone o następstwach wojny totalnej i błyskawicznej, mogły przedsięwziąść przeciwko temu wszelkie środki zaradcze.

Straty niemieckie w Polsce są bardzo wysokie. Według źródeł włoskich wynoszą one — około 180.000 zabitych i rannych, a w tym przeszło 1.000 lotników, 400 samolotów i 1.000 czołgów, nie licząc strat w sprzęcie wojennym, które są bardzo poważne. Przetrzebiony został kwiat armii niemieckiej, zwłaszcza w lotnictwie.

Całe społeczeństwo polskie złożyło w równej mierze ofiarę krwi i mienia na ołtarzu umiłowania wolności i niepodległości Rzeczypospolitej.

Wszyscy, — Polacy, Rusini, Żydzi, wypełnili swe obowiązki obywatelskie współpracując wszędzie z władzami wojskowymi i cywilnymi.

Naród, który z takim zaparciem się siebie i bezprzykładnym poświęceniem umiał stawić czoło pięciokrotnie silniejszym najeźdźcom, nigdy nie uzna faktów dokonanych.

Wyrazicielem tych uczuć i woli Narodu jest Rząd Polski, zainstalowany przejściowo w Paryżu. Rząd zamianowany przez Prezydenta R.P. Władysława Raczkiewicza, jest w całej pełni Rządem jedności narodowej i skupia w sobie przedstawicieli wszystkich ugrupowań społeczeństwa.

Jak wynika z deklaracji Premiera Rządu, Generała Sikorskiego, oraz oświadczeń innych ministrów, Rząd Polski za jedyny swój cel uważa odbudowanie Niepodległej, Całej i wzmocnionej, wobec doświadczeń ostatnich — Polski.

Nowy Rząd musi i chce dbać o tak największą oszczędność. Posiada nader skromny aparat urzędniczy. Wszelkie zapasy finansowe idą, w pierwszym rzędzie, na tworzenie Armii Polskiej we Francji i na ulżenie doli ofiarom wojny. Armia Polska walczyć będzie na tych samych warunkach, co sojuszniczy Korpus Ekspedycyjny Angielski we Francji. Formacja wojska postępuje szybko. W najbliższym czasie osiągnie już pokaźną cyfrę 75.000 żołnierzy. Jest ona dowodem, że żadna porażka, żadna klęska nie jest w stanie nas złamać.

Gdy przyjdzie ostateczne zwycięstwo, Armia nasza wkroczy do Polski i oswobodzi ją od najeźdźców.

Rodacy! Pragnę gorąco podziękować wszystkim Polakom, zamieszkującym Brazylię, za ich wysoce patriotyczne stanowisko w tych ciężkich chwilach, jakie przeżywa daleka Ojczyzna. Bezinteresowna praca mężczyzn i kobiet w Komitetach Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce, liczne datki, które zewsząd napływały na Fundusz Obrony Narodowej, a obecnie na Czerwony Krzyż, są dowodem, jak bardzo serca Wasze umiłowały Ziemię-Matkę, która jest teraz w potrzebie.

Specjalnie podkreślenia godnym jest stanowisko Waszej pracy wycodźczej, która tak pięknie i ofiarnie umie wyrazić wzniosłe uczucia rodaków w czasie ciężkiej próby, jaka doświadczyła cały Naród.

Niech żyje Wolna, Niepodległa, Rzeczpospolita Polska!

Niech żyje Rząd i Pan Prezydent Rzeczypospolitej Polskiej Władysław Raczkiewicz!

Z Polski niewolnej

Paryski Havas nadsyła depeszę, że w Warszawie, zburzonej przez barbarzyńskich najeźdźców panuje nieopisana nędza. W promieniu 65 klm. od stolicy niema żadnych środków żywności do nabycia, wojska najezdnicze splądrowały do szczętu wszystkie wsi. Fakt ten podał do wiadomości p. Jan Stańczyk, minister opieki społecznej w rządzie polskim w Paryżu, który stara się ulżyć niedoli 120 tysiącom wygnańców polskich, rozprószonych po różnych krajach Europy, W Warszawie zupełny brak węgla i opału, a panują już listopadowe mrozy.

NA SPRZEDAŻ
po cenie okazyjnej:
1 motor Erlico (szwajc.), 22 koni
1 młyn do cukru
1 młyn do soli
1 młyn do ryżu „Foster"
1 młyn do żyta i kukurydzy
1 młyn do kawy
2 palarnie kawy
1 piła cyrkularka.
Do nabycia w firmie **Augusto Canto, Ponta Grossa,** Paranà

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby!
Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimów, inho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców
SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA
Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel 2612

Znana CASA NICE zawiadamiaswą klientelę, iż przeprowadziła się na plac Tiradentes nr. 213, obok sklepu Pedra Demeterko

Casa Nice

Na Boże Nar. i Nowy Rok
NADZWYCZAJNA OKAZJA
Wielki wybór nowych materiałów po cenach rzeczywiście niskich z 20 proc. opustu
Wielka wyprzedeż
Na Boże Narodzenie i Nowy Rok
Odwiedzcie nas!
CASA NICE
Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterka

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych
We wszystkich aptekach i drogeriach
Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

Ważne zmiany

Radio angielskie podało wiadomość, że Prezydent Rzplitej Raczkiewicz udzielił dymisji wodzowi naczelnemu armii, marszałkowi Śmigłemu Rydzowi i przekazał naczelne dowództwo gen. Sikorskiemu. Równocześnie Pan Prezydent podpisał dekret rozwiązujący dotychczasowy Sejm i Senat, który i tak nie funkcjonował skutkiem najazdu wrogów. Koła polskie w Paryżu uważają rozwiązanie parlamentu za krok do zmiany ustroju przyszłej Rzeczypospolitej w duchu bardziej demokratycznym i ludowym.— O marsz Śmigłym Rydzu, który jest internowany wraz z dotychczasowym prezydentem prof. Mościckim w rumuńskim mieście Craiova (dzienniki tutejsze mylą często miejscowość tę z Krakowem) — poczynają nadchodzić wiadomości, że był on od sierpnia złożony ciężką chorobą i najazd niemiecki zastał go na łożu boleści.

ZAMACH NA HITLERA

Hitler uszedł o włos śmierci, gdy w ub. tygodniu wykonano nań zamach bombowy w Monachium, w czasie którego 6 ludzi poniosło śmierć natychmiastową a 60 osób odniosło rany i kilka z nich zmarło w dniach następnych. Bomba wybuchła w piwiarni, gdzie nazyści z fuehrerem na czele obchodzili swe święto partyjne. Na obchodzie tym Hitler miał mowę, i uniknął śmierci tylko dlatego, że skończył przemówienie wcześniej niż było przewidziane i zaraz wyszedł. Wybuch nastąpił w 25 minut po jego oddaleniu się, a bomba musiała mieć siłę piekielną, bo zerwała pół piętra, które zawaliło się na zebranych. Amerykanie podejrzywają, że bombę podłożyli sami nazyści, z wiedzą Hitlera, aby go uczynić męczennikiem w oczach niemców, a potem zwalić winę na żydów a może Anglików lub nawet Polaków. Podejrzenia te mają uzasadnienie w podobnych, uprzednich wyczynach nazystowskich, z których najbardziej znane jest podpalenie Reichstagu przed kilku laty.

Na widowni wojennej

Między liniami Maginota i Zygfryda niema większych działań bojowych. Niemieckie samoloty poczynają zapuszczać się aż nad Paryż i zrzucają tam... ulotki agitacyjne, aby Francuzi odstąpili od sojuszu z Anglią.

Próby nalotów niemieckich na Anglię nie odnoszą skutku. Każda wycieczka kosztuje Rzeszę kilka aparatów. Na morzu obręcz angielska zacieśnia się coraz bardziej. Poszła na dno znów jedna łódź podwodna niemiecka, zatopiona przez Anglików.

Na Bałkanach tworzy się blok państw, dla obrony przed Rosją i Rzeszą. Italia zbliża się do projektowanego bloku i stosunki jej z Niemcami stają się coraz bardziej chłodne.

Rozmowy między Rosją i Finlandią zostały przerwane. Stan jest ciągle naprężony, Finlandia stoi pod bronią.

Belgia i Holandia, czując się zagrożone, wystąpiły z nowym apelem o pokój. Londyn i Paryż, po wspólnych naradach między sobą i z rządem polskim — oświadczyły, że wojnę wywołała Rzesza i przed wszczęciem kroków pokojowych Niemcy musiałyby wycofać swe wojska z Austrii Czech i Polski.

Angielski minister Churchi przemawiał przez radio i w niezwykle mocnych słowach wykazał zaborczość Rzeszy. Jest ona ogniskiem wiecznego niepokoju w Europie, podbija słabszych sąsiadów, i dlatego niema mowy o złożeniu broni, jak długo na czele Rzeszy stoi „człowiek przewrotny" i jak długo Niemcami rządzą nazyści.

20 milionów uchodźców

Prez. Roosevelt chce znaleźć miejsce dla ofiar wojny

Z Waszyngtonu donoszą:

Prezydent Roosevelt wezwał urzędników wykonawczych Międzyrządowego Komitetu dla Uchodźców Politycznych, by poczynili przygotowania do znalezienia nowych domów dla 10 do 20 milionów mężczyzn, kobiet i dzieci, ktore mogą się stać uchodźcami, nim wojna europejska się skończy.

W mowie otwierającej dwudniową konferencję tegoż komitetu, Prezydent Roosevelt powiedział, że sprawa przesiedlenia wielu milionów uchodźców musi być rozważona i rozwiązana, „jeżeli demokratyczna zasada oparta na poszanowaniu i ludzkiej godności ma się utrzymać — jeżeli porządek świata, który spoczywa na bezpieczeństwie jednostki, ma być przywrócony".

Prezydent Roosevelt rzekł, że problem uchodźczy podpada pod dwie kategorie. Pierwszą, powiedział, jest obecny problem opiekowania się tymi, którzy są już uchodźcami, a który jest stosunkowo nie wielkim...

Drugą kategorią i większym zagadnieniem — powiedział Prezydent Roosevelt — jest zadanie przesiedlenia wielkich mas ludzi, których korzenie będą wydarte z ich obecnych miejsc urodzenia przez obecną wojnę.

„Wojna skończy się któregoś dnia — powiedział Prezydent — i świat znajdzie się wobec tego drugiego i większego problemu.

„Obliczam, że gdy ta przerażająca wojna się skończy, może być nie jeden ale dziesięć do dwadzieścia milionów mężczyzn, kobiet i dzieci, należących do wielu ras i wielu religij, żyjących w wielu krajach, a możliwie także na kilku kontynentach, którzy wejdą w ten szeroki obraz ten problem ludzkiego uchodźcy".

Dlatego to Roosevelt zwrócił się do Komitetu dla Uchodźców Politycznych, aby poczynił zawczasu odpowiednie przygotowania, obliczenia i plany, jak będzie można przeprowadzić to olbrzymie w niedalekiej przyszłości zadanie.